

LA STRAVAGANZA ITALIANA



Informativo da Imigração
ITALIANA



Quatro Irmãos - RS - Ano 1, 7ª edição, Setembro de 2023

2º BAILE DO VINHO EM QUATRO IRMÃOS - RS Alto Uruguai em evento de grande estilo



Páginas

4
a 8

A PRIMAVERA - O MUNDO FLORESCE E A ESPERANÇA REAPARECE

A cada ano a Primavera nos dá uma visão de tudo novo, tudo renascendo em flores, na esperança das cores, da floresta verde e cresce nossa esperança de um mundo melhor. As rígidas leis do Universo determinam assim, e assim será, pois, as leis que regem o Universo são cumpridas por força da natureza.

No dia 21 de setembro “nasceu” o Dia da Árvore e no dia 23 a Primavera. Através de milhões de anos, talvez bilhões, este equinócio se repete absolutamente perfeito, porque as leis universais assim determinam. Para quem tem a felicidade de acreditar no Criacionismo, o criador assim as fez. Para os Darwinistas, Evolucionismo, as leis da natureza assim determinaram.

O fato é que seja por onde for é precioso e bonito demais, nos faz pensar, nos acalma, e na imaginação do amanhã, nos traz um horizonte maior e translúcido. No desespero em que a humanidade se encontra, qualquer coisa que anime, nos sacode, por isso acalma e acordamos a emoção de viver feliz. Por ser um sentimento muitas vezes dramatizado, mostra-nos de imediato melhores dias. Ainda bem que somos assim! Um tanto voláteis, não é? Pelo menos me parece!

Nesta Primavera, experimente um “momento zen”. Observe durante o dia nossa mata, o nosso jardim em flores, o som fluindo de um riacho, o barulho de uma cachoeira, assista a lua cheia nascendo, majestosa como Deus a fez, medite, pense e responda por que você está aqui? Por que temos um mundo maravilhoso? Por que o maltratamos tanto? Pense na beleza da vida, o que é a vida e como é bela e ótima para viver! Compartilhe este momento com quem você gosta! Transcenda!... Duvido muito que a sua sensibilidade não se altere, não se dramatize pela emoção forte! Se conseguir chorar pela emoção forte do belo, você atingiu um momento “zen”!

Vamos ser felizes, aproveitando melhor



São várias cabanas de lazer na colônia

este planeta maravilhoso e contendo nele, um lugar ainda mais especial, nosso Alto Uruguai! Você mora aqui! Observe que a cada dia mais gente quer conhecer, quer sentir este lugar, será pelo nome? Certamente não, é o lugar que é especial? Mágico? Também é! Mas, a energia positiva que emana da aqui, que Deus colocou aqui é a grande motivação de nos sermos felizes e amarmos nosso chão! Eu tive o privilégio de conhecer grande parte da nossa maravilhosa terra, porém, nenhum lugar, trocaria por onde nasci! Talvez o jovem não entenda, mas com o amadurecimento entenderá!

Verão agora, demonstrado pelo turismo, o que faz a natureza presente, seus pontos históricos e uma bagagem cheia de saudade que o turista leva daqui! A humanidade sente isso e transforma em marcas pelo decorrer da vida. Caso você não sinta isso, então se reestruture, pois está fora do contexto, você está apenas envolvido na multidão e não sabe! Observe que pequenas coisas, em um fim de semana, trazem prazeres incomparáveis. Isto é produzido pela energia do local. Você pode

morar em um grande centro urbano, onde encontraria tudo o que teria pedido a Deus, mas nada lhe agrada, mesmo estando ao seu alcance, pois o lugar não lhe emana o suficiente para lhe agrada. Nos grandes centros é onde mais se vive só, a começar pela moradia onde você viverá confinado em um apartamento. Eu vivi, da roça a Dubai...prefiro a roça no Alto Uruguai, onde eu existo, eu pertencço, eu tenho autoestima, tenho amigos, tenho vontade de viver a emoção da vida e,... tudo o que se apresentar me agrada, a começar pela simplicidade de uma roda de conversa e um chimarrão entre amigos, num fim de tarde e à sombra de uma árvore, mesmo que ouvindo as conversas de sempre. Observem que hoje grande número de pessoas mora na cidade, mas têm sua cabana das horas de lazer (happy hour), entre amigos, lá na colônia, que chamamos de roça. Por ser um lugar de boa energia, mesmo que a pessoa não saiba nada de energia, ela sentirá!

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivência nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo.

Tem como objetivo a discussão dos fatos de forma construtiva, enfim uma conversa entre amigos de opinião diferente, mas com escopo na construção do amanhã melhor que hoje

Sintetizando:

“É de todos para todos e do jeito de cada um”!

As matérias publicadas nesse jornal não refletem necessariamente a opinião do jornal, são de responsabilidade de seus autores.



- 04** MATERIA DE CAPA
- 9** MEIO AMBIENTE
- 12** TURISMO
- 15** COISAS DA REGIÃO
- 27** TEXTO, NOTICIA E OPINIÃO
- 31** COLUNISTA
- 33** INTERESSANTE

EXPEDIENTE

Editor responsável:

Nelson Palma

Conselheiro editorial:

Marcos Palma

Tel.: (54) 98444-5334

Revisão:

Raissa Jardim

Editoração eletrônica:

Fátima Nogueira

Endereço:

Linha Rio padre, 265

Quatro Irmão - RJ

E-mail:

memorialdospalma@gmail.com

Site:

www.memorialdospalma.com.br

2º BAILE DO VINHO NA CIDADE DE QUATRO IRMÃOS - RS

A região chamada Alto Uruguai em evento de grande estilo

*Por Enepê**

No ano anterior o Baile do vinho foi em homenagem ao Memorial dos Palma, que participa da memória da imigração italiana nesta cidade. A festa agradou tanto que os habitantes do município clamaram para que o Baile do vinho continuasse, o que aconteceu em grande estilo.

Com o monumental show do Grupo Musical Família Azzolini, Thainá e Thairine com sua banda, um grande elenco, tornaram a noite de 6 de setembro, um dia histórico no município de Quatro Irmãos, que até ousou dizer, para a região do Alto Uruguai, pois se identifica sobremaneira com a cultura do vinho e a imigração italiana. O grupo musical trouxe músicas do clássico passando por grande parte da música brasileira e sobretudo pelo nosso estilo riograndense, muito representante de grandes culturas nacionais que é o fandango. A festa foi tão animada na expressão dos bailarinos, que por certo deixou saudade.

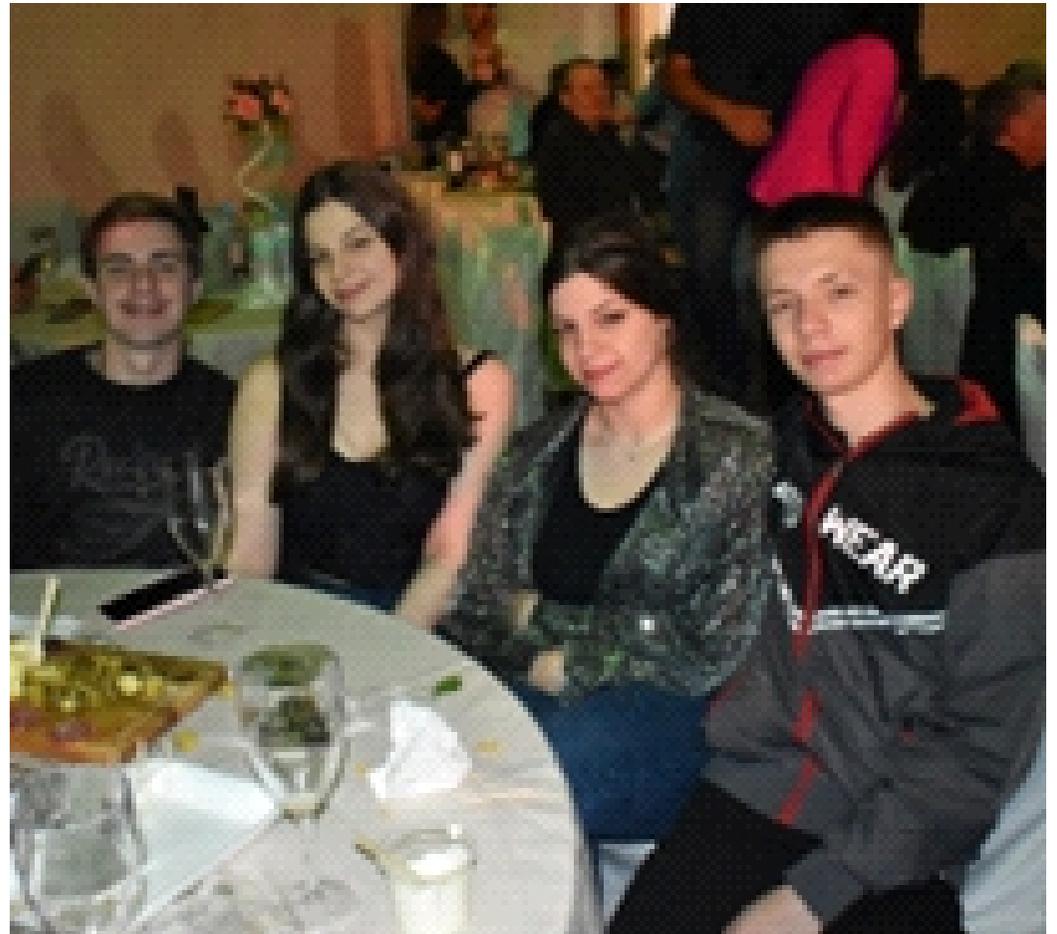
Não posso deixar de comentar os acepipes especiais oferecidos na festa, que constaram de taboas de frios de aguçar a gula, além de bons vinhos para brindar. Só voltou perfeitamente sóbrio, quem por força da fé, não pudesse beber vinho, coisa que nem a Bíblia proíbe, pois as Bodas de Canaã foram regadas ao vinho e quando faltou foi multiplicado por Cristo. Vejam a importância do vinho, especialmente quando usado com moderação. Estiveram presentes, o Prefeito de Jacutinga Carlos Alberto Bordin, vice prefeito, Josiel Griseli Prefeito de Ponte Preta, Prefeito de Quatro Irmãos Sr. Giovan Poganski, Sr. Valdecir Luiz Tuigo presidente da câmara de vereadores, secretários do município, Sr. Presidente do CTG Lori Lazzare e Radio Campinas.

A festa foi iniciativa e organização da Associação Comercial, ACISQI, com apoio da prefeitura.

A abertura do II baile do vinho foi realizada pela Sra. Lucélia De Valle presidente da ACISQI, cumprimentando todas as autoridades, à Corte Municipal, a corte da melhor idade e a todos os presentes. Podemos acrescentar que a festa em nada deixou aquém dos grandes centros, além de ter como diferencial, o respeito aos princípios que norteiam a conduta da humanidade. Por certo deixou saudade e abrindo espaço para que se repita.

“As fotos marcaram a história.”













Todos os elementos naturais e processos biológicos, físicos, químicos e também a sociedade fazem parte do meio ambiente.

"Meio ambiente é o conjunto de elementos, processos e dinâmicas biológicos, físicos e químicos que criam condições e mantêm a vida no planeta Terra, compreendendo também os seres humanos e as dinâmicas sociais, culturais e econômicas. O meio ambiente é composto pela biosfera, hidrosfera, atmosfera e litosfera. É dele que retiramos os elementos essenciais para a nossa sobrevivência, como água, ar, alimentos e matérias-primas, um dos motivos pelos quais a sua conservação se faz tão importante.

Resumo sobre o meio ambiente

O meio ambiente diz respeito ao conjunto de elementos e processos biológicos, químicos e físicos responsáveis pela vida no planeta Terra.

Compreende os seres humanos e as transformações que eles impõem aos espaços naturais.

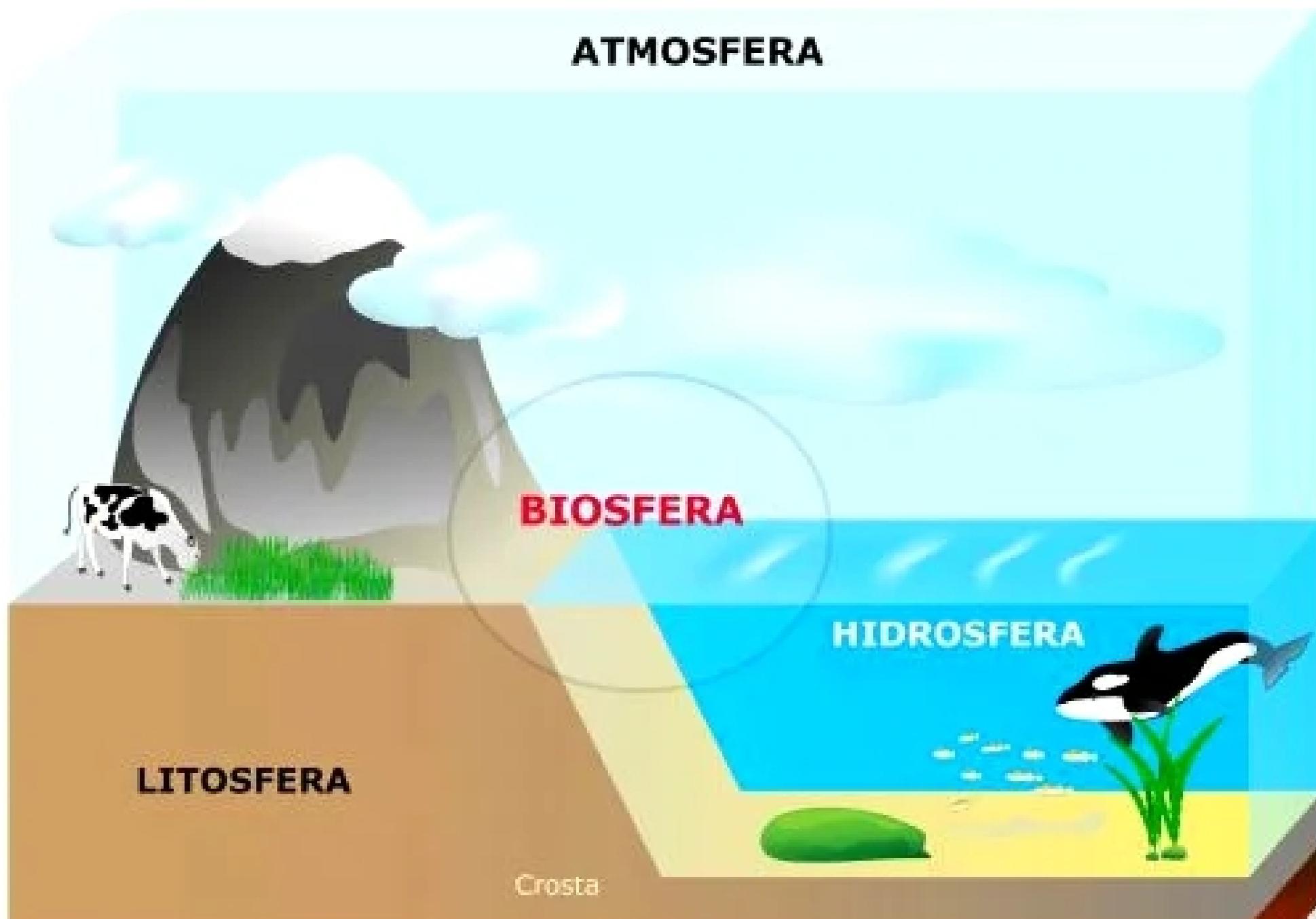
É composto pela biosfera, hidrosfera, atmosfera e litosfera.

É importante porque é dele que retiramos os recursos necessários para nossa subsistência.

Preservação e conservação ambiental têm significados distintos.

A preservação ambiental tem como objetivo proteger totalmente da influência externa determinada área.

A conservação prevê o uso racional dos recursos naturais para que não se esgotem. Os temas relacionados ao meio ambiente no Brasil são tratados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), criado em 1992.



O Dia do Meio Ambiente é celebrado em 05 de junho.

O que é meio ambiente?

Meio ambiente é definido como o conjunto de elementos e processos biológicos, químicos e físicos que orientam e criam as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta Terra. Essa é uma das principais e mais abrangentes

definições para o termo, utilizada tanto pela Organização das Nações Unidas (ONU) como pela legislação ambiental brasileira.

Do ponto de vista da Geografia, o meio ambiente compreende também todo o espaço natural e o espaço geográfico, aquele espaço dinâmico que se encontra em processo de modificação pela ação antrópica. Assim, devemos levar em consideração que os seres humanos e

a sua organização social e econômica são parte do meio ambiente, interagindo com ele e modificando-o de acordo com a sua necessidade.

Composição do meio ambiente

A composição do meio ambiente é compreendida com base em quatro grandes esferas que comportam, cada uma, dinâmicas específicas fundamentais para a vida e para a

manutenção do equilíbrio ambiental. É importante lembrarmos ainda que essas esferas não estão, de maneira alguma, isoladas entre si. Muito pelo contrário, são a sua coexistência e a sua interdependência que caracterizam e definem o meio ambiente.

Biosfera: consiste no conjunto de todos os ecossistemas existentes no nosso planeta, o que abarca as mais diversas formas de vida que habitam a Terra nos ambientes terrestre, de água doce e de água salgada.

Hidrosfera: representa todos os corpos d'água (doce ou salgada) do planeta Terra. Além disso, considera-se parte da hidrosfera a água em qualquer estado físico: sólido, presente na forma de geleiras e calotas polares; líquido, como mares, rios, lagos, águas superficiais e de subsuperfície; e também gasoso, que corresponde à água presente na atmosfera na forma de vapor.

Atmosfera: trata-se de uma espessa camada de gases que formam um envoltório ao redor do nosso planeta, constituída por elementos como oxigênio, gás carbônico, nitrogênio e outros, além do vapor d'água. A atmosfera se divide em cinco camadas (troposfera, estratosfera, mesosfera, termosfera e exosfera) e é importante porque é nela onde ocorrem os processos que regem o tempo e o clima, servindo ainda como um escudo protetor

contra raios ultravioletas, meteoritos e ventos solares e na ocorrência do efeito estufa.

Litosfera: é a camada mais externa do planeta Terra, situando-se acima do magma terrestre. Divide-se em fragmentos sólidos muito extensos chamados de placas tectônicas, sendo formada essencialmente por rochas e minerais. É sobre a litosfera que vivemos e onde as demais esferas se desenvolvem.

Importância do meio ambiente

O meio ambiente é importante porque é dele que os seres humanos retiram os recursos essenciais para a manutenção da vida e do funcionamento da sociedade, especialmente em se tratando do desenvolvimento da economia no mundo. São esses recursos o ar, a água, os alimentos, as matérias-primas, utilizadas para a fabricação de outros alimentos, vestuário e itens básicos utilizados no nosso cotidiano.

Os ciclos biogeoquímicos que

regem o funcionamento das esferas do meio ambiente são fundamentais para a manutenção dos ecossistemas e, por conseguinte, de todas formas de vida presentes no planeta, o que inclui invariavelmente a espécie humana.

Problemas ambientais

O desequilíbrio no funcionamento do meio ambiente pela perturbação das dinâmicas que acontecem em uma ou mais de suas esferas e que é provocado principalmente pela ação antrópica, isto é, dos seres humanos, desencadeia o que chamamos de problemas ambientais.

Os problemas ambientais podem ser ocasionados de várias formas, como pelo crescimento das áreas urbanizadas, pela abertura de novas áreas para o desenvolvimento da atividade agropecuária, pela intensificação da atividade industrial nos centros urbanos e pelo manejo inadequado dos recursos naturais. Eles resultam em consequências de médio e longo prazo para os seres humanos e para todas as demais

VEJA MAIS SOBRE "MEIO AMBIENTE" EM:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografi/a/meio-ambiente.htm>

NOSSO POLO DE TURISMO VAI BEM

Algumas postagens interessantes deixaram de ser publicadas no jornal de agosto, pelo fato de ter que anunciar os eventos que estavam chegando e conseqüentemente o jornal foi antecipado. Desta forma estamos publicando agora e é importante registrá-las. Elas estão reativando, tocando alvorada à história do município de Quatro Irmãos, que estava adormecida. Então vamos às fotos que são marcas da época da colonização judaica.



Elenco do filme e figurantes do Município. O vice-prefeito a cavalo



Elenco do Filme Barão Hirsch o Judeu de Quatro Irmãos. Daniela Albuquerque (atriz principal) e Palavicini – Grupo de Jipeiros.



Visitantes



Casais de Quatro Irmãos, Paulino Malânia Koczak, Waldir e Marlena De Valle, Cledir e Teresinha Casali



Figurantes almoçando. Destacamos ex-Prefeito de Jacutinga Sr Nelson Mecca



Elenco e figurantes almoçando no CRAS



Av Barão Hirsch de Quatro Irmãos no passado Todo comércio da antiga Colônia Judaica de Quatro Irmãos localiza-se na Av Barão Hirsch. Ali ficavam as chamadas "Bodegas", lojas que vendiam um pouco de tudo, e que concediam fiado para as famílias dos colonos.

Juliano Dos Santos

ABRAÃO - ILHA GRANDE ANGRA DOS REIS - RJ



PASSEIOS

EXPEDIÇÕES

ALUGUEL

CURSOS



CONTATO/ CONTACTO/ CONTACT US/



+55 24 99979 3572 Juan Pablo
+55 24 99947 6534 Carolina

Praia da Júlia, Abraão, Ilha Grande, RJ, Brasil



@kayaksupilhagrande

www.kayaksupilhagrande.com

SÓ TEM "UM DINHEIRO" ? FAÇA UMA ESCOLA

Aqui na Escola Barão Hirsch
em Jacutinga - RS!



Participantes do Pólo Turístico e grupo de guias e condutores de turismo, do grupo de capacitação, realizado pelo Polo de Turismo em visita a Escola Barão Hirsch de Jacutinga.

Foi o que a Colônia Judaica de Quatro Irmãos fez no início do século passado e, até hoje, depois de sucessivas reformas, ela está lá ao alcance das

crianças em zona rural.

Com uma sala de aula vintage remontada, fotos de pessoas e momentos da antiga colônia, ao lado das

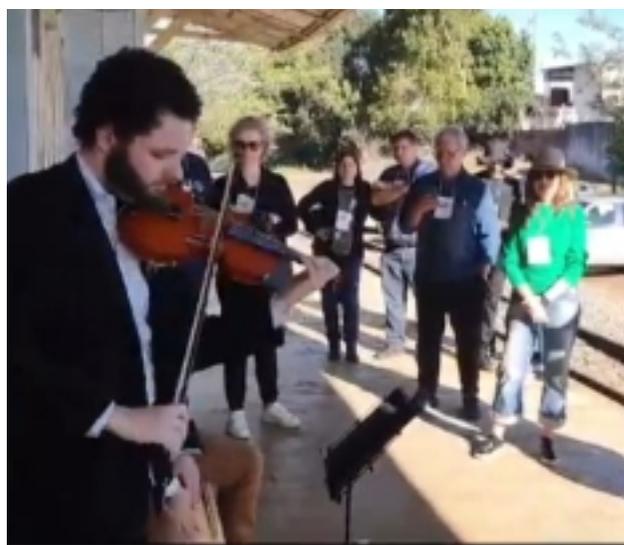
coxilhas gaúchas, será um dos pontos de parada da Rota Judaica do Polo de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos e Região/RS.

JUDAÍSMO AO CENTRO



**SERGIO
LERRER**

Décadas depois, do fim da Colônia de imigração judaica de Quatro Irmãos / RS, o Hino de Israel é tocado na estação ferroviária de madeira em Erebangó, legado deixado pela Companhia de Colonização do Barão Hirsch. 19/8/2023.



https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=821217116382453&external_log_id=12b10543-651b-4e

AINDA NA RUSSIA

Meu bisavô furou o próprio olho. E não foi o único caso.

Danificar o próprio olho foi a forma de perder metade da visão, mas salvar a família.

Judeus do Império Russo, nos tempos do Czar no final do século XIX, eram convocados para o serviço militar por 8 anos, e eram postos na linha de frente, para serem os primeiros a morrer. E isso independente da sua situação familiar.

A alternativa, para aqueles que eram pais de família e com crianças pequenas, provedores, era danificar algo no próprio corpo para evitar o abandono de esposa e filhos, e a morte quase certa.

Recentemente conheci outros 3 casos reais, e de imigrantes que chegaram ao Brasil, que fizeram exatamente a mesma coisa.

O Império russo, e o território russo - incluindo a Ucrânia, nos tempos do czar, e depois com o bolchevismo, foram implacáveis com a comunidade judaica em termos de sofrimento, opressão e repressão da identidade cultural. Além disso, enquanto a população pagava cerca

de 30% de impostos, os judeus chegaram a ser compelidos a pagar 90% de impostos sobre sua produção econômica.

Hoje a comunidade judaica do mundo comemora, na primeira estrela do final de tarde, a chegada do Rosh Hashaná, o ano novo judaico, de 5784.

Como história não se apaga, e apenas o aprendizado dela, e a presença dela, permite que as pessoas e sociedades deem saltos para um futuro melhor, registro nessa passagem a memória de meu bisavô Salomão Berdichevski.

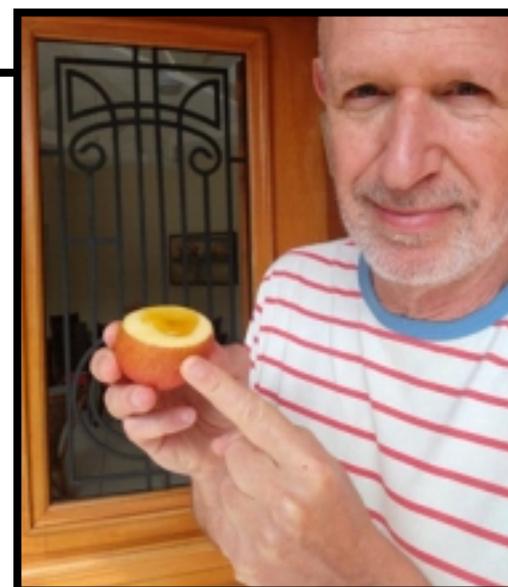


SHANA TOVÁ 5784 - ANO DOCE

Entrando hoje no ano novo do calendário judaico. O que mais se deseja é um ano doce.

Porque doce significa além de bom e próspero, mas que seja com afetos e amigável, preencha a alma também, e torne o mundo um local melhor.

É o que desejo a todos amigos e respectivas famílias, que a data possa ser compartilhada por judeus e não judeus, fazendo da soma de culturas e celebrações, um patrimônio e laço de nossas amizades.



LOCALIZADAS ESTRUTURAS DA ANTIGA E PIONEIRA NO BRASIL, COOPERATIVA FORÇA E LUZ, DE QUATRO IRMÃOS

Fotos: Maria Razzia

A região do Alto Uruguai foi sede de pioneirismo de infraestrutura que marcou a história da eletricidade nacional. Foi o berço do cooperativismo elétrico no Brasil, precursor no segmento da eletrificação rural, através da criação em 1941 da Cooperativa Força e Luz de Quatro Irmãos, na antiga Colônia Judaica de Quatro Irmãos.

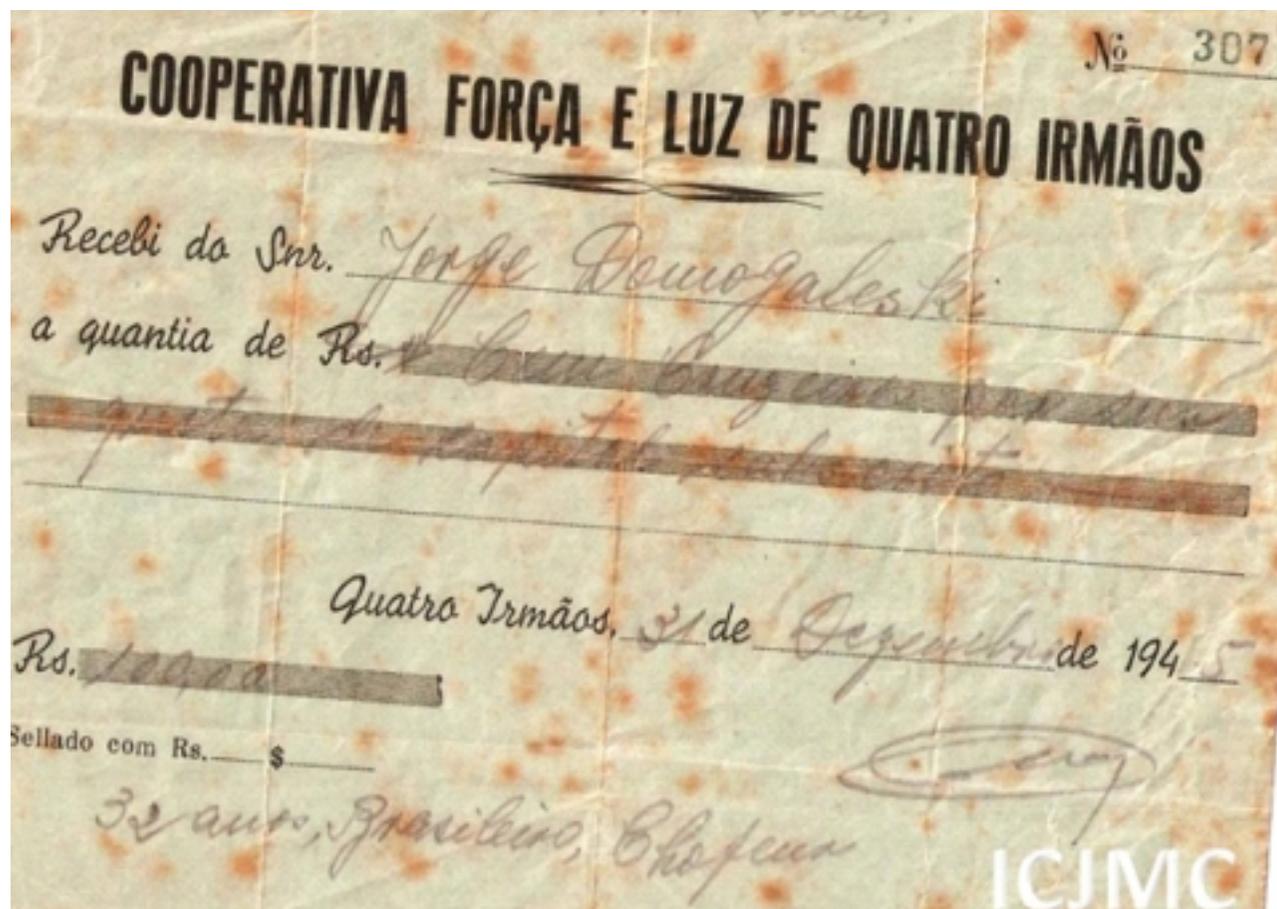
Pela primeira vez em décadas Recentemente, pela primeira vez em décadas, foram identificadas em meio às matas, e fotografadas, as estruturas restantes da antiga Usina, no município de Quatro Irmãos, com seu sistema básico de canalização e condução de água preservado, às margens de área de córrego do Rio Padre.

Trabalhar pela preservação da área

A comissão de fomento do Polo de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos e Região, trabalha pela preservação da área, destas estruturas, e em futura inserção, deste espaço organizado e com acesso, como ponto da Rota Judaica.

Gerando emprego e renda

A Cooperativa Força e Luz de



Quatro Irmãos proporcionou grande desenvolvimento local, oferecendo a então escassa energia elétrica no interior da região, acelerando fábricas, serrarias, comércio e outros processos produtivos, gerando emprego e renda.

Preservação como patrimônio histórico e cultural

Sua presença destacada em diversos sites da história da eletricidade de âmbito nacional, sinaliza a importância de sua preservação como patrimônio histórico e cultural, e com potencial educativo de nossa época, como legado de uma comunidade que buscou soluções pela iniciativa privada e pelo cooperativismo, quando o Estado não era capaz de oferecer esse suporte.

Um pouco da história

A Cooperativa teve como seu primeiro presidente Alberto Verminghoff, então dono do Cartório de Quatro Irmãos, que juntamente com outros 22 associados realizaram uma reunião na sede da ICA – Jewish Colonization Association, e decidiram fundar a cooperativa. Na oportunidade foi eleito para diretor comercial o associado Isidoro Eisenberg e para diretor-gerente Reinaldo Fleck.

Nas fotos, uma promissória assinada pelo então cotista Jorge Domogaleski, como capital de



integralização, e fotos atuais da Usina, captadas pela fotógrafa Marisa Razzia, de Erechim.

Do Jornal - N. Palma: eu convivi, muito criança, com esta época. Foi tudo de uma grandiosidade sem limites e lamento profundamente que não tenha sido preservada esta estrutura. Essa usina é um marco histórico na evolução do Brasil. Mas enfim, “o leite já foi derramando”. No mesmo

escopo foi a estação ferroviária. Ela representava uma arquitetura das estações à época. Um dos casarões construídos pela imigração judaizai-a, certamente no estilo leste europeu, donde vieram os imigrantes deveria estar lá. Tudo teria merecido preservação. Mas de certo modo se preservou o essencial para o mundo atual apreciar.

Da redação

VISITA PREFEITURA DE QUATRO IRMÃOS

Gestão da Saúde Municipal:
MUNICÍPIO DE QUATRO IRMÃOS
REPASSOU RECURSOS DE EMENDA
PARLAMENTAR
AO HOSPITAL SÃO JUDAS TADEU DE

JACUTINGA
A INSTITUIÇÃO É REFERÊNCIA REGIONAL
PARA ATENDIMENTO A POPULAÇÃO
DO MUNICÍPIO PELO SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE (SUS)

SÁBADO (16), OS PREFEITOS DOS
MUNICÍPIOS
CONVENIADOS SE ENCONTRARAM
EM JACUTINGA PARA UMA VISITA AO
HOSPITAL



Giovan Poganski, Silvano Dogenski e outras 36 pessoas

O Município de Quatro Irmãos transferiu recursos de Emenda Parlamentar (EP) empenhada pelo Deputado Federal Giovan Cherini, no montante de R\$ 180, mil reais ao Hospital São Judas de Jacutinga. O montante foi associado aos demais investidores no projeto de melhorias executados na instituição.

A medida foi aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal, pois o hospital, pois o

Hospital São Judas é a principal referência regional conveniada do município de Quatro Irmãos para atendimentos ambulatoriais e internações pelo (SUS). O tradicional hospital de Jacutinga - que também é referência regional para o Município de Ponte Preta - sofreu intervenções em setores importantes para melhor atender o público.

VISITA

No sábado (16/09), os prefeitos

Carlos Alberto Bordin (Jacutinga), Josiel Griseli (Ponte Preta), Giovan Poganski (Quatro Irmãos), foram recebidos pela Direção do Hospital São Judas Tadeu. Na equipe diretiva do hospital: o presidente Pedro Zangrande; vice-presidente Arno Rodhe e profissionais que atuam na instituição. Também visitando o hospital, o Deputado Federal Giovani Cherini, autor da inscrição da EP no valor de R\$ 180 - no Orçamento da União. O parlamentar estava acompanhado do prefeito de Centenário, Genoir Marcos Forek - o Neninho.

Na comitiva do prefeito de Quatro Irmãos, Giovan Poganski: o presidente da Mesa Diretora dos Trabalhos da Câmara Municipal, Valdecir Luiz Toigo; secretário de Saúde Vantuir Oliveira e o vereador Clóvis Kujawinski - segundo secretário da Mesa Diretora dos

Trabalhos.

Na avaliação do prefeito Giovan a participação do município no projeto de melhorias no São Judas Tadeu de Jacutinga, vai ao encontro da meta da administração que é de oferecer as melhores condições possíveis ao atendimento à saúde da

população de Quatro Irmãos. “As melhorias executadas naquela instituição são focadas nos mesmos objetivos nossos”, frisou.

[nrootpesSdh2cu5at4fc25i75u1ch1thOf1stn9ilc50c45t30:e1mm6t1](https://www.facebook.com/nrootpesSdh2cu5at4fc25i75u1ch1thOf1stn9ilc50c45t30:e1mm6t1)



ESCOLA MUNICIPAL ALBERTO ROSSETO

Visita com palestra, ao Memorial dos Palma

Pelo Professor Moreno

No dia 06 de setembro, quarta-feira, os alunos do 6º ano participaram de uma visita ao Memorial dos Palma. Essa visita faz parte do projeto "União Faz

a Vida" que visa explorar e conhecer a história e cultura dos pontos turísticos de Quatro Irmãos. Na oportunidade, os alunos puderam saber mais sobre a história da colonização italiana e também visitar e

conhecer o local e as histórias vivenciadas pela família.

A escola agradece a recepção e os conhecimentos compartilhados nessa manhã.







CTG QUERÊNCIA DE QUATRO IRMÃOS

Nosso Estado é perseverante em sua cultura, razão que os costumes culturais se apoderam das festas, para estender a cada ano sua abrangência como estilo de pertencimento e autoestima pelo Brasil a fora. Em todo o lugar onde o povo gaúcho chega, a presença de um CTG é obrigatória. Até o extremo norte do Brasil, Roraima (Boa Vista), ele está presente e dominante. O leitor deve imaginar por comparação, o quanto tudo é poderoso no Rio Grande. A cultura é reverenciada por grupos de danças com trajes típicos que historicamente trazem todo um passado para o presente de forma muito autêntica. O elenco de atores participantes, se enche de garbo e pertencimento, com isto assumindo o palco em grande estilo e conquistando fortes aplausos dos espectadores, que igualmente expõem sua alma entusiasmada pelas tradições. Todos têm um filho, filha, parente ou amigo fazendo presença no palco, tornando a festa em shows coletivos quanto a participação. O elenco juvenil é formado pelos alunos das escolas.

Logo após os alunos entrou em cena o Grupo JORGE GUEDES & FAMILIA, lá da Fronteira, abrilhantando os FESTEJOS FARROPILHA de 2023, fortificando o show nativista. Após, como encerramento do dia, o domínio do palco foi pelo grupo GURIZADA DE 4I. Os participantes do grupo, entusiasmados como sempre, deram fecho de ouro ao evento.

Chegamos de longa viagem, eu Livia e Karen (do Jornal Stravaganza), no CTG Querência às 13.00 h, no pavilhão lotado, todos almoçavam. Fomos muito bem recebidos onde saboreamos a abundância da comida do sul, cujo cardápio dá para ficar na história: leitão desossado, galetto, linguiça campeira, mandioca ao bacon, arros, pão, saladas e como “caro chefe”, o famoso churrasco. O Sr. Prefeito Municipal Giovan Poganski em sua fala, anunciou nossa presença, onde já nos deixou integrando à festa.

Realização:
COM'S das escolas municipais.
Apoio da Prefeitura Municipal de Quatro Irmãos.



COISAS DA REGIÃO





PROXÍMO EVENTO

*Compareça e desfrute com os
amigos momento felizes
aproveitando a arte de viver bem.*

2º FESTADO LEITÃO DESOSSADO

14 de Outubro 2023 - 20 :00 hs

RIO PADRE-QUATRO IRMÃOS



**Cardápio: Leitão desossado, suflê de
mandioca, linguiça campeira, galetto,
arroz a grega, mandioca c/bacon, pão,
cuca e saladas. Valor R\$ 45,00**



Reservas 54 9841-15122 54 99681-4539 -

UM NOVO PLANETA FOI ENCONTRADO PELA NASA E COM PÓSSIBILIDADE DE VIDA.

(crédito: NASA/JPL-Caltech/Robert Hurt/NASA's Goddard Space Flight Center)

Por *Luísa Mariana Moura**

Um novo planeta que pode ser habitável foi descoberto pela Nasa por meio do satélite Transiting Exoplanet Survey Satellite (TESS), os cientistas identificaram um planeta do tamanho da Terra, chamado TOI 700 e. Ele está a 100 anos-luz da Terra.

O planeta é um dos poucos do tamanho da Terra descobertos na zona habitável de uma estrela até agora. O sistema onde ele foi encontrado já possui outros três planetas (TOI 700 b, c, d), o identificado como 'd' também orbita na zona habitável. Os cientistas precisaram de um ano de observações do TESS para descobrir o TOI 700 e.

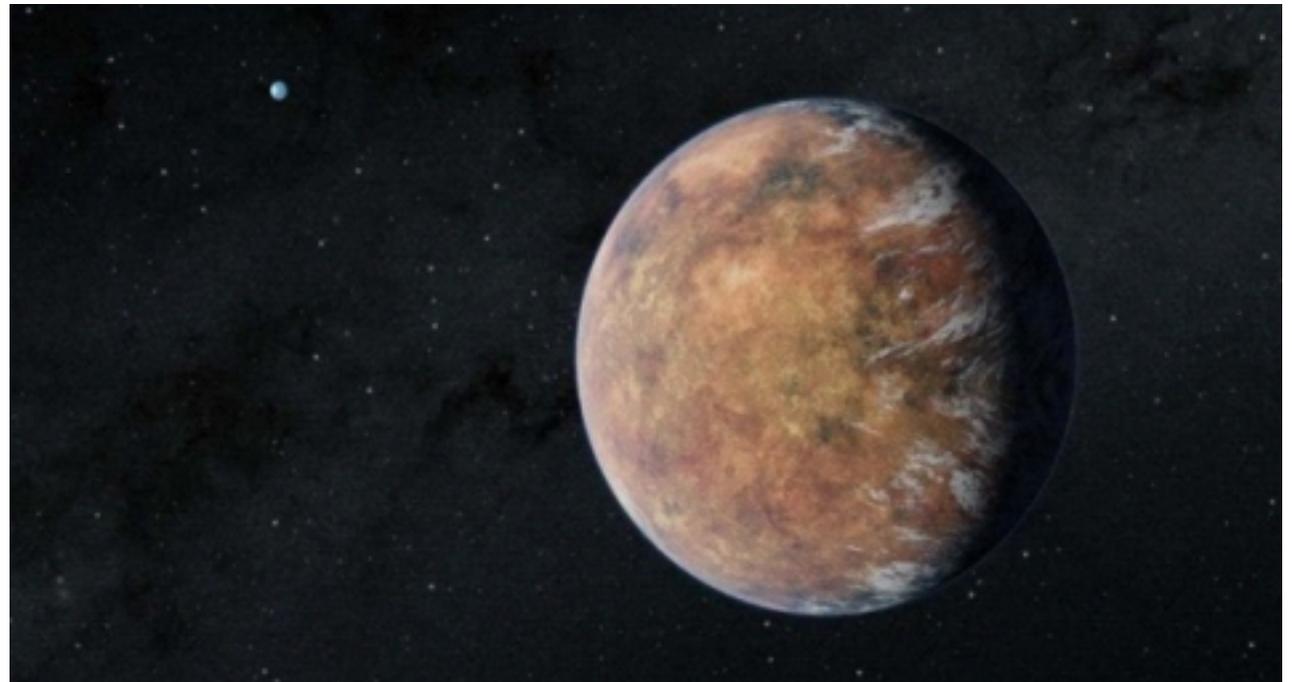
“Este é um dos poucos sistemas com vários planetas pequenos e de zona habitável que conhecemos. Isso torna o sistema TOI 700 uma perspectiva interessante para acompanhamento adicional. O planeta e é cerca de 10% menor que o planeta d, então o sistema também mostra como as observações adicionais do TESS nos ajudam a encontrar mundos cada vez menores”, disse Emily Gilbert, pós-doutoranda do Laboratório de Propulsão a Jato da NASA no sul da Califórnia, que liderou o trabalho.

Gilbert apresentou o resultado em nome de sua equipe na 241ª reunião da American Astronomical Society em Seattle. Um artigo sobre o planeta recém-descoberto foi aceito pelo *The Astrophysical Journal Letters*.

Em 2020, Gilbert e outros anunciaram a descoberta do planeta d, do tamanho da Terra e zona habitável, que está em uma órbita de 37 dias, junto a outros dois planetas. O planeta mais interno, TOI 700 b, tem cerca de 90% do tamanho da Terra e orbita a estrela a cada 10 dias. O TOI 700 c é 2,5 vezes maior que a Terra e completa uma órbita a cada 16 dias.

O TOI 700 e, leva 28 dias para orbitar sua estrela, colocando o planeta e entre os planetas c e d na chamada zona habitável otimista. O mundo tem 95% do tamanho da Terra e provavelmente é rochoso.

Os planetas provavelmente estão



bloqueados por maré, o que significa que eles giram apenas uma vez por órbita, de modo que um lado sempre está voltado para a estrela, assim como um lado da Lua está sempre voltado para a Terra.

O ano extra de dados permitiu à equipe refinar os tamanhos originais dos planetas, que são cerca de 10% menores do que os cálculos iniciais.

Os astrônomos definem a zona habitável otimista como o intervalo de distâncias de uma estrela onde a água líquida da superfície pode estar presente em algum momento da história de um planeta. Esta área se estende para ambos os lados da zona habitável conservadora, a faixa onde os pesquisadores supõem que a água líquida poderia existir durante a maior parte da vida do planeta. TOI 700 d orbita nesta região.

Outras descobertas: primeiro exoplaneta

O Telescópio Espacial James Webb confirmou a existência de mais um exoplaneta. Chamado de LHS 475 b, o corpo celeste tem 99% do diâmetro da Terra, ou seja, é praticamente do mesmo tamanho do nosso planeta. A equipe de pesquisa é liderada por Kevin Stevenson e Jacob Lustig-Yaeger, ambos do Laboratório de Física Aplicada da Universidade Johns Hopkins em Laurel, Maryland.

Os dados também revelaram que o planeta é algumas centenas de graus mais quente que a Terra, portanto, se forem detectadas nuvens, isso pode levar os pesquisadores a concluir que o planeta é mais parecido com Vênus, que tem uma atmosfera de dióxido de carbono e está perpetuamente envolto em nuvens espessas.

Embora o LHS 475 b esteja mais próximo de sua estrela do que qualquer planeta em nosso sistema solar, sua estrela anã vermelha tem menos da metade da temperatura do Sol, então os pesquisadores projetam que ainda pode ter uma atmosfera. As descobertas dos pesquisadores abriram as possibilidades de identificar planetas do tamanho da Terra orbitando estrelas anãs vermelhas menores.

“Estes primeiros resultados observacionais de um planeta rochoso do tamanho da Terra abrem as portas para muitas possibilidades futuras para estudar atmosferas de planetas rochosos com Webb”, concordou Mark Clampin, diretor da Divisão de Astrofísica na sede da NASA em Washington.

**Estagiária sob supervisão de Thays Martins*

EDUCAÇÃO BÍBLICA QUE APRIMORA A ALFABETIZAÇÃO



O Dia Internacional da Alfabetização é comemorado em 8 de setembro. O evento, organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), será celebrado pela 56ª vez em 2023. Como a pandemia agravou o problema do analfabetismo, o tema escolhido para este ano é: “Promovendo a alfabetização para um mundo em transição: construindo sociedades sustentáveis e pacíficas.»

Estudos mostram que, durante a pandemia da COVID-19, o desenvolvimento da alfabetização regrediu em todo o mundo. De acordo com o site oficial da UNESCO, 763 milhões de pessoas em todo o mundo perderam competências básicas de alfabetização em 2020. Em 2022, foram 771 milhões. Mesmo entre aqueles que frequentam a escola, cerca de 600 milhões de jovens, no mundo todo, sentem dificuldade para ler ou fazer contas simples de matemática.

No Brasil, existem em média 10 milhões de analfabetos segundo pesquisa do IBGE, divulgada em junho desse ano. Mais da metade dessas pessoas são idosas e moram no Nordeste. Diante dessa realidade, programas de alfabetização e aprimoramento da leitura e da escrita devem ser valorizados e incentivados.

Por exemplo, as Testemunhas de Jeová

ajudam crianças e adultos a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita, como parte de seu programa de educação bíblica. Um treinamento semanal é realizado por meio da brochura *Melhore Sua Leitura e Seu Ensino*, durante suas reuniões.

“A leitura unifica povos e famílias. Mas o maior benefício que a leitura traz para o ser humano é nos permitir compreender a mensagem de Deus para a humanidade” disse o porta-voz local das Testemunhas de Jeová, Renato Ferreira Guimarães. “Se não podemos ler a Bíblia, não temos como aprender dela.”

Antônio e Lucília, um casal de agricultores de São Luís, no Maranhão, começaram a estudar a Bíblia com as Testemunhas de Jeová e expressaram o sonho de aprender a ler e escrever. Eles foram ajudados por meio de um programa de leitura que utiliza a cartilha *Aplique-se à Leitura e à Escrita*. Em pouco tempo, já estavam conseguindo ler textos na Bíblia. Hoje, Antônio diz: “Isso me ajudou muito. Acredito que quando Deus vê o interesse sincero dentro da gente, ele nos ajuda e cuida de nós. Agradecemos todos os dias pelos ensinamentos que recebemos.»

Mesmo durante a pandemia, quando as reuniões eram realizadas por videoconferência, as famílias continuaram sendo beneficiadas por esse programa de ensino. Ao retornarem às atividades

presenciais, muitos jovens foram elogiados pelos professores por não perderem seu rendimento escolar.

Por exemplo, Edgar e Camila, de Curitiba, sempre incentivam seus filhos, Pedro e Ana, a darem atenção à leitura e à escrita. “Mesmo sem estar nas reuniões presencialmente, nossos filhos continuaram desenvolvendo suas habilidades por seguirem as sugestões da brochura *Melhore Sua Leitura e Seu Ensino* e isso os ajudou muito em seu desempenho escolar”, comentou a mãe das crianças.

As reuniões das Testemunhas de Jeová são abertas ao público e não se fazem coletas. Os presentes aprimoram suas habilidades de leitura e escrita com o objetivo de aprenderem mais da Bíblia e transmitirem esse conhecimento para outras pessoas. A entrada é franca e não é preciso fazer reservas para assistir a uma reunião. Informações sobre quando e onde as reuniões são realizadas em cada localidade, assim como matérias sobre os esforços das Testemunhas de Jeová de promover a leitura e o ensino, estão disponíveis no jw.org, o site oficial das Testemunhas de Jeová.

**PORTA-VOZ LOCAL DAS
TESTEMUNHAS DE JEOVÁ**
Renato Ferreira Guimarães
Contato: rf_guimaraes@hotmail.com

▶ LAMENTAÇÕES NO MURO

*Por Enepê**

21 DE SETEMBRO – DIA DA ÁRVORE

“Devemos exaltar a árvore, pois ela participa de tudo o que necessitamos para viver, mas não é o que fazemos!”

Pelo mau trato que lhe damos, chega a ser hipocrisia instituímos o Dia da Árvore.

Nós lhe damos machado, serra e fogo, depois a transformamos em dólares e gritamos: viva o Dia da Árvore! Que incoerência! Que coisa “do humano”!

Em troca a tanta maldade, ela acompanha-nos por toda a vida. Quando nascemos, nos protege de tudo em forma de moradia, nos embala em forma de berço. No inverno nos aquece, nos dá alimento através de seus frutos. No verão ela nos refresca com sua sombra. Produz oxigênio vital para nossa existência. Retira da natureza o carbono maléfico que produzimos. Mantém toda a biodiversidade protegida, produz a chuva, retém a água! Para nosso sádico capricho, a fazemos passar tanta sede e tanto sofrimento, até transformá-la em uma atrofiada e retorcida anã, para depois dizermos: que lindo bonsai! Ou a massacrados geneticamente para transformá-la e dizermos: fantástica transgênica!

Mesmo com tanta maldade, ainda paciente e silenciosa, nos acompanha como quem nos afaga no fim da vida em forma de ataúde!

Somos realmente um ser desnecessário neste lindo planeta!!! Meditem sobre nossa ingratidão que poderemos nos tornar possíveis a uma transformação para melhor. Leia o editorial deste mês, que encontrará semelhança de pensamento.



*Di *Enepê*

21 SETTEMBRE – GIORNATA DELL'ALBERO

“Dovremmo esaltare l'albero, perché partecipa di tutto ciò di cui abbiamo bisogno per vivere, ma non è quello che facciamo!”

A causa del maltrattamento che subiamo, è ipocrita istituire l'Arbor Day.

Gli diamo ascia, sega e fuoco, poi lo trasformiamo in dollari e gridiamo: Lunga vita all'Arbor Day! Che incoerenza! Che cosa “umana”!

In cambio di tanto male, ci accompagna per tutta la vita. Quando nasciamo ci protegge da tutto sotto forma di casa, Ci fa cullare sotto forma di culla (per noi in Brasile cuna).

In inverno ci riscalda, ci dà da mangiare attraverso i suoi frutti. D'estate ci rinfresca con la sua ombra. Produce ossigeno vitale per la nostra esistenza. Rimuove dalla natura il carbonio nocivo che produciamo. Protegge tutta la biodiversità, produce pioggia, trattiene l'acqua! Per nostro sádico capriccio, gli facciamo passare tanta sete e tanta sofferenza, fino a trasformarlo in un nano rachitico e contorto, e poi diciamo: che bel

bonsai! Oppure lo massacrano geneticamente per trasformarlo e dire: transgenico fantastico!

Pur con tanto male, ancora paziente e silenzioso, ci accompagna come chi ci accarezza in fin di vita sotto forma di bara!

Siamo davvero un essere inutile su questo bellissimo pianeta!!! Medita sulla nostra ingratitudine che possiamo rendere possibile una trasformazione in meglio. Leggete l'editoriale di questo mese, che troverà somiglianza di pensiero.

▶ FALA DO LEITOR

Olá Nelson

No dia 02/09/2023 ao pôr do sol realizamos um maravilhoso SARAU.

Músicas, poesias, crônicas, bate-papo alegre e muita emoção!

Você estava em viagem ao Sul e não pôde estar conosco.

Faremos outros e você já está convidado. Foi muito prazeroso os momentos vividos aqui em casa.

Forte abraço.

Do jornal: quem é amigo se reencontra até virtualmente. Hulda Patricio promotora desse SARAU é minha amiga que a conheci quando cheguei ao Rio, chucro como jovem do campo lá no sul. Ensinou-me muito de como viver no Rio de Janeiro. Ela ainda aprecia o Rio como era no passado, realizando sarau comemorativo de algum evento, com músicas ao piano, leitura de textos interessantes por convidados, poesias e cantorias. Este Rio deixou saudade e ainda vive por grande número de habitantes. Este tempo eu costumo rotular como: RIO ALEGRE. Obrigado Hulda, tenho saudade do meu tempo de Rio. Grande abraço e apareça pela ILHA!

Por razão deste jornal circular em regiões simples no Sul, segue a definição da SARAU

:

- 1. reunião festiva, geralmente noturna, para ouvir música, conversar, dançar.**
- 2. Reunião noturna, de finalidade literária.**



GIOVANNA PALMA* ◀

LUGARES IMPERDÍVEIS PARA CONHECER EM CURITIBA-PR

Curitiba, a Capital do Paraná, oferece mais de 30 opções de parques e bosques construídos inicialmente para abrigar lagoas que possibilitassem a vazão das chuvas e que hoje embelezam a cidade atraindo diversos turistas, tornando-a reconhecida com Cidade Verde. Além dos passeios ao ar livre, a capital possui também diversas atividades culturais ao longo dos seus mais de 70 museus.

Pensando nisso, esta matéria contempla 19 passeios por esse lugar que transborda qualidade de vida, além de dicas sobre atrações e valores.

1. Jardim Botânico de Curitiba - O Jardim Botânico é um dos maiores cartões postais de Curitiba e o ponto turístico mais visitado da cidade. Nele você encontra um enorme jardim em estilo francês e a famosa estufa inspirada no Palácio de Cristal de Londres, construída com ferro e vidro, abrigando em seu interior exemplares da flora da Mata Atlântica. O passeio também contempla estatuas, fontes, pista de caminhada, salão de exposições, além do Jardim das Sensações com mais de 70 plantas com texturas, formas e aromas diferentes, dispostos num percurso que dura em torno de 30 minutos. A entrada é gratuita e o lugar é ideal para um belo piquenique em família.

2. Parque Tanguá - O Parque Tanguá possui 235 mil m² de área verde e um edifício à beira de uma antiga pedra construído num semicírculo com uma passarela suspensa, o que permite a melhor visão do entardecer de Curitiba. Vale também descer até o espelho d'água. A entrada é gratuita.

3. Parque Municipal Tingui - Memorial Ucraniano Localizado às margens do Rio Barigui, o Parque Tingui possui muita área verde e abriga o Memorial Ucraniano. O espaço inclui também casas em estilo bizantino cercadas por jardins e pinheiros ao redor. A entrada é gratuita.

4. Bosque Papa João Paulo II - Com trilhas tranquilas e arborizadas, o local foi construído em comemoração à visita que o Papa João Paulo II fez a Curitiba em 1980 e também uma homenagem aos povos poloneses que participaram da formação cultural de Curitiba. o Memorial da Imigração Polonesa feito a partir da



Roteiro Linha turística de Curitiba

arquitetura típica das casas de madeiras, preservam objetos históricos como maquinários utilizados na época da primeira imigração polonesa, em 1871. A entrada é gratuita.

5. Bosque do Alemão - O Bosque Alemão oferece um dos mais belos mirantes de Curitiba onde é possível observar a cidade que cresceu junto à exuberante natureza da Serra do Mar. Nele há também um dos belos exemplares da arquitetura alemã na cidade, a fachada da Casa Milla, além de uma trilha em meio a vegetação que simula o conto João e Maria, dos irmãos Grimm. A entrada é gratuita.

6. Bosque Zaninelli - Universidade Livre do Meio Ambiente (UNILIVRE) O Bosque Zaninelli é uma área verde recuperada após a exploração de granito por uma pedra onde hoje funciona a Universidade Livre do Meio Ambiente (Unilivre), construída com bioarquitetura. A entrada é gratuita.

7. Museu Oscar Niemeyer - MON Também conhecido entre os moradores como Museu do Olho, o MON oferece tanto exposições permanentes quanto itinerantes. O acervo conta com nomes como Di Cavalcanti, Andy Warhol, Tarsila do Amaral, Caribé, Candido Portinari,

Tomie Ohtake, Helena Wong e, claro, o arquiteto Oscar Niemeyer, que também assina o projeto arquitetônico do MON. O ingresso é de R\$ 30 (inteira), sendo que às quartas-feiras a entrada é gratuita de 10h a 18h (com retirada de ingresso até 17h). Consulte mais informações no site oficial.

8. Ópera de Arame - Vale da Música A Ópera de Arame forma, junto com o Espaço Cultural Paulo Leminski, um grande espaço dedicado à arte e cultura em Curitiba. A grande cúpula de vidro serve de palco para espetáculos dos mais variados estilos e no complexo há também o restaurante Ópera Arte, espaço que funciona à beira do lago. A visita ao Parque das Pedreiras e Ópera de Arame custa R\$15,00.

9. Torre Panorâmica - Com mais de 100 metros de altura e visual 360° para a cidade, essa torre é um dos melhores pontos para observar Curitiba e suas áreas verdes. O local funciona de terça a domingo, das 10h às 18h e custa R\$6,00 por pessoa (lembrando que é necessário realizar o agendamento online).

10. Praça do Japão - Inspirada nos clássicos jardins japoneses, a Praça do Japão foi

▶ GIOVANNA PALMA*

inaugurada em Curitiba devido a Capital ter a maior comunidade de descendentes dos Imigrantes Japoneses que chegaram no Brasil a partir de 1910. O lugar conta com uma estrutura de serviços voltada ao público interessado em produtos da cultura japonesa, uma biblioteca de literatura nipo-brasileira, área arborizada de 14 mil metros com 30 cerejeiras enviadas pelo império nipônico e seis lagos artificiais nos moldes japoneses – um deles com uma escultura de Buda ao centro – com carpas coloridas.

11. Centro Histórico de Curitiba – Lago da Ordem A região do Centro Histórico é repleta de lojinhas, bares e restaurantes, além de sediar o Memorial de Curitiba. O local fica bastante agitado ao anoitecer nos finais de semana e é perfeito para uma cerveja em meio à história curitibana. Entre os destaques do Centro Histórico, não deixe de ver a Casa Romário Martins, o Solar do Barão, a Casa Vermelha, o Paço da Liberdade (hoje espaço cultural do SESC) e o Palácio Giuseppe Garibaldi (originalmente local de encontro de imigrantes italianos). O Largo da Ordem marca o ponto principal do Centro Histórico e aos domingos acontece a tradicional Feira do Largo da Ordem, especializada em gastronomia e antiguidades.

12. Mercado Municipal de Curitiba - Excelente local para conhecer um pouco mais sobre os costumes e a culinária paranaense e se deliciar com os quitutes regionais. Vale a pena experimentar!

13. Passeio Público - Construído em 1886, o Passeio Público foi o primeiro parque de Curitiba e rende um gostoso passeio em meio à área verde. Aproveite e visite também o Memorial Árabe que fica ao lado.

14. Museu de Arte Indígena - Primeiro museu particular do Brasil dedicado à produção artística indígena brasileira e fruto da pesquisa de Julianna Podolan Martins, o acervo é dividido em dois ambientes representando o ar e a terra num espaço que conta com mais de 1500 itens indígenas, do vestuário até objetos ritualísticos e cotidianos.

15. Museu do Holocausto - Inaugurado em 2011, é o primeiro museu brasileiro destinado a

preservar a história do holocausto com um acervo que conta com documentos, fotos, objetos pessoais relacionados às vítimas além de depoimentos de sobreviventes.

16. Museu de Arte Contemporânea - O Museu de Arte Contemporânea do Paraná oferece aos visitantes mais de 1500 peças do acervo permanente, com exposições itinerantes e acervo dedicado à preservação de obras de artistas paranaenses e nacionais, entre elas pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, fotografias e outras artes de nomes como Tomie Ohtake, Burle Marx, Waldemar da Costa, Cícero Dias, Alfredo Volpi, Amilcar de Castro, José Bechara, Alex Flemming, Miguel Bakun, Theodoro de Bona e Helena Wong. Consulte a agenda de exposições no site oficial do MAC.

17. Museu Egípcio e Rosacruz - Tutankhamon O Museu Egípcio e Rosacruz – Tutankhamon que foi inaugurado em 2014 pela Ordem Rosacruz possui um acervo com réplicas de artefatos arqueológicos e até uma múmia de uma mulher egípcia. O local possui três espaços: o Museu Egípcio, onde é possível encontrar reproduções de objetos do Egito antigo; o Complexo Luxor, ambiente externo com réplicas de estátuas; e o Museu Tutankhamon, que contém reproduções dos tesouros encontrados na tumba do antigo faraó.

18. Museu de História Natural - O Museu de História Natural possui uma das maiores coleções de fauna e flora do Brasil e é o lar do Instituto de História Natural (IHN), com diversas coleções científicas de insetos, peixes,

mamíferos, répteis, anfíbios, entre outros animais em mais de seus 36.000m², além de coleções zoológicas, laboratórios de pesquisas, biblioteca e o Bosque Capão da Imbuia.

Dicas de hospedagem! Não há grande variação no valor da estadia de uma região para a outra, então nesse caso o que eu indico é buscar por hotéis próximos aos locais que deseja visitar. Curitiba é conhecida como capital modelo de planejamento em mobilidade urbana, então se você pretende se locomover através das linhas municipais de transporte público, de preferência a hospedagens próximas aos tubos de ônibus.

Pegue o ônibus da Linha Turismo de Curitiba O ônibus da Linha Turismo de Curitiba é ideal para os visitantes e possui um roteiro circular que passa por 24 atrações. O custo do tíquete com validade de 24h é R\$ 50. O tempo começa a contar a partir do primeiro embarque e não há limite de paradas para descer.

Dica bônus para os imigrantes italianos de plantão: o Bairro Santa Felicidade, fundado por colonos vindos do norte da Itália especialmente das regiões de Vêneto e Trento, ainda conserva construções dessa época na região como a Casa Culpí, a Casa dos Arcos, a Casa dos Gerânios e a Casa das Pinturas. O bairro ainda possui diversas opções de cultura e lazer que são consideradas referências históricas.

**Graduada em Arquitetura e Urbanismo e mestranda em Planejamento Urbano da universidade Federal do Paraná*



Jardim Botânico

CURIOSIDADE - CONHECENDO O PLANETA E COMO SOMOS

SAUDADE por Nelson Palma

Saudade é uma palavra, acredito, existir em apenas três idiomas no mundo. Eu a defino como sendo: “lembrança dos bons momentos”. Suas lágrimas ocasionais regam a alegria vivida daquele momento e isso é bom. Por mais paradoxo que pareça o choro pode ser de alegria ou tristeza. Só é bem definido por quem está vivente o momento. Então vamos reviver à saudade que alguém nos deixou!

ALBA COSTA MACIEL – GURU DAS MINHAS LUTAS, DEBATES E EMBATES.

Para muito poderá ser um paradoxo, eu receber em minha casa, neste fim de semana de 26 de agosto, os netos de Alba, jovens, alegres, poéticos músicos e de “humor extrapolante”, mais, amigas acadêmicas lá do Paraná e Minas Gerais, tudo muito descontraído, para a despedida de Alba aqui do nosso lindo planeta. Vieram para a missa de trigésimo dia de sua partida e colocar suas cinzas no mar que ela tanto amava! Foi um fim de semana regado a alegria e saudade pelas três gerações presentes, em especial, vendo jovens vindos dar adeus à vó sem ser pelo celular. Diferente, não é?



João Pedro Pinaud, João Lucas e João Augusto, netos de Alba, e a pequena bisneta Yumi, Lara Strobel (prima irmã de vó Alba), Mira Roxo, Hilda Maria (amigas de Alba) estiveram aqui para o adeus!

Mas, preciso falar um pouco de Alba! Ela teve uma vida acadêmica com destaque, além de escritora, dedicou parte de sua vida à Ilha Grande, onde morou por bastante tempo. Aqui ela apoiou todas as organizações que se dedicaram ao bem comum a todos na Ilha, foi conselheira dos mais necessitados, dedicou-se ao meio ambiente como ferrenha defensora, participou de “O Eco Jornal” assiduamente desde origem do jornal e foi através dele que a conheci. Resumindo, cumpriu totalmente seu fim acadêmico e social na Ilha. Foram muitos anos de luta! O Eco Jornal é pai do “La Stravaganza Italiana”, mas com escopo diferente. O Eco sempre foi combatente extremo contra as mazelas do Estado e do Município. Para a satisfação de quem não gosta de ler, assim diminuindo a leitura, publico a capa do nº 160, onde parou e derrubou o Estado e município, com relação a criar Resort na Ilha. Vejam o rosto da capa na foto. E Alba esteve dentro de todo esse processo ambiental, orientando academicamente para dar legitimidade a tudo. Ela escreveu muito no jornal, foi minha conselheira acadêmica e por muitas vezes jurídica, para eu não sair da proteção da sombra da lei, pois minha intemperividade, por vez me levava a

extrapolar pela inconsequência. Enfim ajudou-me e ensinou-me andar pela sombra quando o sol era escaldante. Nos meus eventos e filmes, que foram muitos, sempre tive seu apoio. O primeiro livro editado pela Palma Editora, firma que dava respaldo jurídico ao O Eco Jornal, foi escrito por ela. E para não cansar a juventude que não gosta de ler, como já falei, abreviarei dizendo que

andamos sempre em simbiose pela luta em favor da Ilha Grande e ainda, meus méritos por aqui, em grande parte devo a ela. Obrigado Alba, “qualquer dia estarei chegando por aí, me espere para revolucionarmos por aí também”!

**Falas e acontecimentos no dia 26 de agosto:
João Pedro Pinaud – Neto da Alba**



João Pedro Pinaud: Palma meu querido, muito obrigado por ter nos recebido tão maravilhosamente bem. Você é o grande anfitrião dessa Ilha.

Não temos nem palavras pra te agradecer, mas só podemos dizer que fomos muito bem recebidos, foi bom demais estarmos juntos, nessa casa e mesa tão grandes que só não são maiores que o seu coração!

Obrigado, querido Palma!

Em todos esses momentos nos sentimos como se estivéssemos com nossa avó aí. E estávamos! Ela estava com a gente. E agora está nas alturas! Está nos céus, voando alto e cantando com os Pássaros! E eu tenho certeza que dentre as melhores memórias dela estão os momentos que vocês dessa Ilha amada tiveram com ela. Você foi um amigo muito especial dela!

E é nosso amigo. Você é nossa família!
VIVA VÓ ALBA!!!
E VIVAPALMA!!!

PELO CARINHO DE SEUS NETOS

No sábado chegamos na Ilha e fomos recebidos com um maravilhoso almoço do nosso querido Nelson Palma. Nós reunimos Iara Strobel (prima irmã de vó Alba), Mira Roxo, Hilda Souza, eu e meus irmãos João Lucas e João Augusto. Palma, Hilda e Karine fizeram as honras e nos receberam com todo amor e carinho.

À noite tivemos a Santa Missa pela alma de nossa avó, na Igreja que ela mais amava, a Paróquia de São Sebastião, da Vila do Abraão - Ilha Grande. Missa esta que foi encomendada pela grande amiga Neuseli Cardoso, nossa Neusinha, e celebrada pelo Frei Anchieta.

No domingo de manhã, lá na sala da casa tão amada que ela ergueu - seu Santuário na terra -, fizemos uma oração coletiva, ecumênica e espontânea. Colocamos nossos sentimentos e emoções. Agradecemos o privilégio da vida dela. Oramos por sua caminhada Espiritual e lembramos muitas histórias. Rezamos o Pai Nosso, a Ave Maria e a oração do Anjo da Guarda. Orações que ela sempre rezava e a última que ensinou pra cada neto e passamos para os bisnetos.

Demos vivas e aplaudimos sua vida.

Descemos a escadaria e seguimos em cortejo até a Praia Preta. No caminho, fomos orando e cantando canções que ela tanto amava e ouvia na Ilha e cantava com a gente: O Mar Serenou, Quem Vem Pra Beira do Mar, Sabiá, Cantiga de Pescador, No Rastro da Lua Cheia, Carinhoso, Rainha do Mar (Canção da Sereia) e Canção da Partida (Minha Jangada)...

Na Praia Preta escolhemos o encontro do pequeno rio com o mar, nesse encontro d'água doce com a salgada. Ali nossa Musa, nossa Sereia Alba, mergulhou em espírito, criou asas e voou.

Nos abraçamos, choramos e aplaudimos nossa Amada.

E entramos n'água, mergulhamos e nadamos de costas como ela fazia. E cantamos pra todos saberem:

*"Quem me ensinou a nadar
Quem me ensinou a nadar
Foi, foi, Marinheiro
Foi a Vó Alba no Mar!"
VIVA ALBA COSTA MACIEL!*

Viverá para sempre em nós. E já voou alto rumo às Estrelas, pois é feita da mais Pura Luz! Passou por aqui para nos iluminar e lembrar do amor à vida, a família e a Mãe Natureza!

Agora ela não é só nossa. Mas todos nós somos um pouco ela. E ao nos vermos e nos abraçarmos, estaremos com ela também. Sempre!

VIVA MINHA DOCE E AMADA AVÓ ALBA!

SEMPRE VIVA!

João Pedro Pinaud

MOMENTOS



Após a oração, na casa amada de nossa Amada.



No canto preferido da casa da Ilha: a janela da mesa de café de onde vinha a luz



Após as cinzas, na volta da Praia Preta.



Os netos reunidos na entrega das cinzas às águas

Do jornal: Insistimos na divulgação de lugares relativamente esquecidos nos tempos atuais, cujos nomes voltaram à mídia face a guerra em curso e muita gente não tem noção geográfica ou de conhecimento geral, para identificar onde ficam e como são. Acreditamos que possa ser útil para muitos leitores. Também para valorizar os que se dedicam a dar estes conhecimentos pela internet. Consideramos uma utilidade pública. Desculpem-nos os leitores que não tenham interesse pelo assunto.

Manuel Beninger

KOSOVO

Kosovo é uma região localizada no sudeste da Europa, na Península Balcânica. Sua história e cultura são intrinsecamente ligadas à região dos Bálcãs e são marcadas por uma mistura de influências culturais e étnicas. Kosovo é conhecido por sua rica herança histórica e paisagens deslumbrantes.

A história de Kosovo remonta a séculos atrás, quando a região foi habitada por povos ilírios e depois pelos romanos. Durante a Idade Média, Kosovo era parte do Império Bizantino e, posteriormente, foi conquistado pelo Império Otomano. Essa influência otomana é evidente na arquitetura, tradições culturais e na religião predominante no Kosovo, que é o islamismo.

No final do século XX, a região de Kosovo testemunhou um conflito complexo que culminou na sua independência em 2008. Desde então, Kosovo é considerado um país autônomo por muitas nações, embora não seja universalmente reconhecido como tal.

A cultura de Kosovo é diversa e enraizada em tradições antigas. A música e a dança são partes essenciais da cultura kosovar, com performances vibrantes que celebram a identidade e a história do povo. A culinária kosovar é rica em sabores e influências otomanas, com pratos tradicionais como o burek, o baklava e o pite.

A natureza também desempenha um papel importante em Kosovo, com suas belas paisagens montanhosas e rios cristalinos. A Cordilheira de Rugova é uma atração notável, oferecendo oportunidades para caminhadas, esportes de aventura e observação da vida selvagem.

Aqui estão algumas curiosidades



interessantes sobre Kosovo:

1. A cidade de Pristina, a capital de Kosovo, é conhecida por sua vibrante cena artística e cultural, com galerias de arte, teatros e festivais que promovem a expressão criativa.
2. A Mesquita de Sultan Mehmet Fatih, em Pristina, é uma das maiores mesquitas dos Bálcãs e um marco importante na cidade.
3. A Catedral de Nossa Senhora Mãe de Deus, localizada em Prizren, é uma igreja católica romana que apresenta uma bela arquitetura gótica.
4. Kosovo é o lar de várias relíquias arqueológicas importantes, como as Ruínas de Ulpiana, um antigo assentamento romano, e a

Igreja de Gračanica, um exemplo de arquitetura medieval sérvia.

5. Kosovo tem uma rica tradição de artesanato, com habilidades transmitidas ao longo de gerações. Tapetes, bordados e cerâmicas são exemplos de artesanato popular no país.

Kosovo é um lugar fascinante, com uma história complexa e uma cultura diversa. Sua paisagem deslumbrante, patrimônio histórico e vibrante cena cultural fazem dele um destino intrigante para os visitantes que desejam explorar essa parte única dos Bálcãs.

Ison Godoi

Geórgia

Geórgia, um país na interseção da Europa com a Ásia, é uma antiga república soviética com aldeias na cordilheira do Cáucaso e praias no Mar Negro. A nação é famosa por Vardzia, um grande mosteiro em cavernas que data do século XII, e pela antiga região produtora de vinho de Cachétia. A capital, Tbilisi, é conhecida pela arquitetura diversificada e pelas ruas labirínticas de paralelepípedos de sua cidade antiga.

Confira algumas curiosidades:

1. O nome desse país da região do Cáucaso, entre a Europa e a Ásia, é derivado do nome do seu santo padroeiro: São Jorge. (Uma observação: a Geórgia-país nada têm a ver com a Geórgia-estado norte-americano)

2. A Geórgia é um pequeno país situado na divisa entre a Europa e a Ásia. Além da Rússia, faz fronteira com a Armênia, Turquia e Azerbaijão.

3. A Geórgia possui uma população de 3,8 milhões de habitantes, a maioria de etnia georgiana. O país abriga também uma imensa

quantidade de russos, ucranianos, armênios e outros povos.

4. A capital e maior cidade da Geórgia é Tbilisi, com 1,1 milhão de habitantes.

5. As maiores cidades da Geórgia são, pela ordem: Tbilisi, Kutaisi, Batumi, Rustavi e Zugdidi.

6. A grande maioria da população segue a igreja ortodoxa. Existe, no entanto, um grande contingente de protestantes, judeus, católicos romanos e muçulmanos.

7. Quase toda a população fala o georgiano, uma língua sem nenhum parentesco com as línguas indo-europeias (ou seja, eslavas, germânicas, latinas...). Devido à influência soviética e a imigração de russos étnicos para a região, a segunda língua mais falada é o russo.

8. Além de não possuir parentesco com nenhuma das línguas faladas na Europa, o georgiano possui o seu próprio alfabeto.

9. A Geórgia é um país jovem, cuja

independência foi conquistada em 1991 com o rompimento com a União Soviética.

10. O país possui duas regiões independentes: a Abcásia e a Ossétia do Sul. Ambas são reconhecidas por apenas um grupo de seis ou sete países, mas não pela Organização das Nações Unidas, União Europeia e Estados Unidos.

11. A Geórgia fica quase que inteiramente aos pés da Cordilheira do Cáucaso, uma cadeia de montanhas que também corta o sul da Rússia (Ossétia do Norte, Chechênia, Inguchétia e Daguestão) e partes do Azerbaijão, Armênia, Irã e Turquia. O ponto culminante é o Monte Chkara, com cerca de 5200 metros de altitude.

12. A Geórgia é conhecida por suas fontes de água mineral, montanhas majestosas e florestas (que cobrem 40% do país). Possui também construções consideradas patrimônios da humanidade pela Unesco, como a Catedral de Bagrati e o Mosteiro de Ghelati, ambos de arquitetura medieval.

13. A economia da Geórgia apresenta grande dinamismo, com destaque para o segmento industrial - químico e têxtil. A mineração é desenvolvida por meio da extração de manganês e cobre. A agricultura, por sua vez, baseia-se no cultivo de frutas cítricas. O turismo é outra atividade econômica de fundamental importância para o país, uma vez que a localização geográfica da Geórgia (banhada pelo mar Negro) proporciona belezas naturais que atraem milhares de visitantes.

14. Em 2009, a Geórgia se desligou da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), bloco formado pelas antigas nações que integravam a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

15. Confira algumas fotos:
[https://www.instagram.com/p/CnXLlk aOqgQ/...](https://www.instagram.com/p/CnXLlk aOqgQ/)

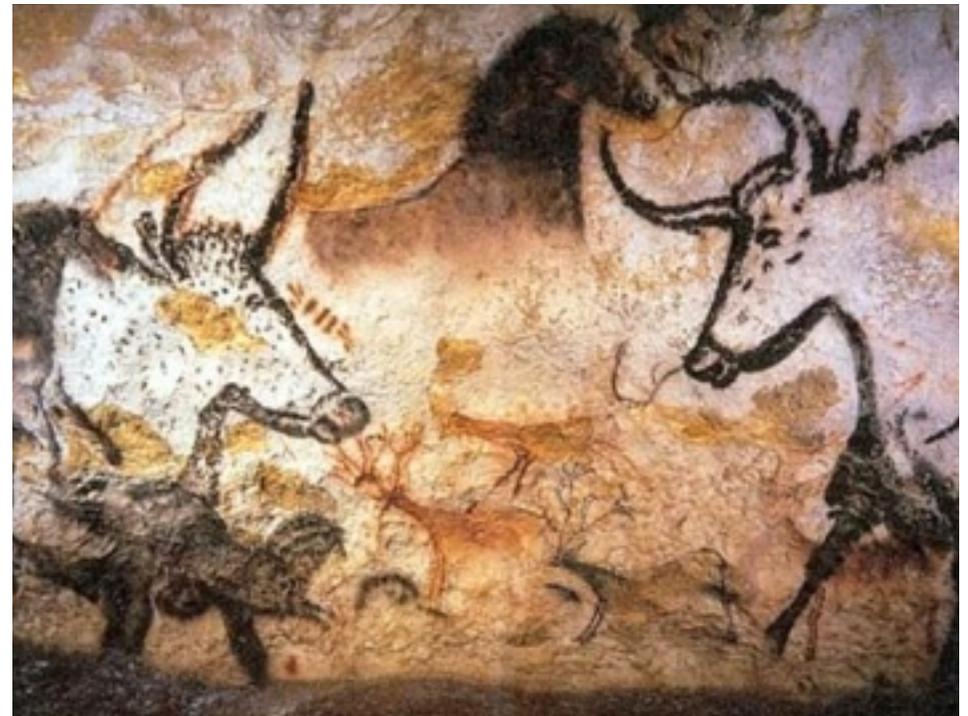


CAVERNA DE LASCAUX

por [Emma Groeneveld](#), traduzido por [Eric Azevedo](#)
publicado em 06 Setembro 2016



Pintura de um Cavalo, Caverna de Lascaux Sevela.p (Public Domain)



Pintura Rupestre em Lascaux Prof saxx (CC BY-NC-SA)

A Caverna de Lascaux é uma caverna paleolítica situada no sudoeste da França, próxima à vila de Montignac na região da Dordonha, que abriga alguns dos exemplos mais famosos de pinturas rupestres pré-históricas. Cerca de 600 pinturas – a maioria de animais – espalham-se pelas paredes internas da caverna em composições impressionantes. As imagens de cavalos são as mais numerosas, mas também podem ser encontrados veados, auroques, íbex, bisões e até alguns felinos. Além dessas pinturas, que representam a maior parte das imagens principais, há também cerca de 1.400 gravuras de arranjo similar. A arte, datada de c. 17.000 - c. 15.000 a.C., classifica-se dentro do período Paleolítico Superior e foi criada pelas mãos claramente habilidosas de humanos que habitavam a área naquela época. A região parece ser um ponto importante; muitas cavernas lindamente decoradas foram descobertas ali. O significado exato das pinturas em Lascaux ou em qualquer um dos outros locais ainda é objeto de discussão, mas a visão predominante atribui a elas um componente ritualístico ou mesmo espiritual, sugerindo a sofisticação de seus criadores. Lascaux foi adicionada à lista de Patrimônios Mundiais da UNESCO em 1979, junto com outros locais pré-históricos em sua proximidade.

Em 12 de setembro de 1940, quatro garotos investigaram a toca de raposa onde seu cachorro havia caído, na colina de Lascaux. Depois de alargar a entrada, Marcel Ravidat foi o primeiro a deslizar até ao fundo, e seus três amigos o seguiram. Depois de construir uma lâmpada improvisada para iluminar o caminho, eles encontraram uma variedade maior de animais do que o esperado; e encontraram pela primeira vez as representações nas paredes, na Galeria Axial. No dia seguinte, eles voltaram, desta vez melhor preparados, e exploraram as partes mais profundas da caverna. Os garotos, maravilhados com o que haviam encontrado, contaram a experiência ao seu professor. E, após isso, iniciou-se o processo de escavação da caverna. Em 1948, a caverna estava pronta para ser aberta ao público.

Ocupação humana

Na época em que a caverna de Lascaux foi pintada (c. 17.000 - c. 15.000 a.C.), humanos de anatomia moderna (*homo sapiens*) já sentiam-se em casa na [Europa há um bom tempo, desde pelo menos 40.000 a.C. De acordo com o registro arqueológico, parece que eles estavam](#)

A descoberta

[abundantemente presentes na região entre o sudeste da França e as montanhas da Cantábria, no norte da Espanha, o que inclui Lascaux. A própria caverna mostra apenas ocupação temporária, provavelmente ligada a atividades relacionadas à criação da arte. No entanto, é possível que os primeiros dois metros da câmara de entrada da caverna - espaço onde a luz do dia ainda podia alcançar - tenham sido habitados.](#)

AARTE EM LASCAUX FOI PINTADA & GRAVADA NAS PAREDES IRREGULARES DA CAVERNA, OS ARTISTAS TRABALHARAM COM AS BORDAS & CURVAS DAS PAREDES PARA APRIMORAR SUAS COMPOSIÇÕES.

De acordo com os achados provenientes da caverna, sabemos que suas partes mais profundas eram iluminadas por lamparinas de arenito que usavam gordura animal como combustível, e também por lareiras. Nessas áreas os artistas provavelmente trabalharam lidando com a fumaça, e utilizaram minerais como pigmentos

para suas imagens. As cores predominantes são tonalidades de vermelho, de amarelo e de preto. O vermelho era fornecido pela hematita, em forma bruta ou encontrada na argila vermelha e ocre; amarelo por oxidróxidos de ferro; e o preto pelo carvão ou por óxidos de manganês. Os pigmentos podiam ser preparados por trituração, mistura ou aquecimento, e depois disso eram transferidos para as paredes da caverna. As técnicas de pintura incluem desenhar com os dedos ou carvão, aplicar pigmento com 'pincéis' feitos de cabelo ou musgo e soprar o pigmento em um estêncil ou diretamente sobre parede com um osso oco, por exemplo.

A questão é que não há depósitos conhecidos dos óxidos de manganês especificamente encontrados em Lascaux em qualquer lugar na área ao redor da caverna. A fonte conhecida mais próxima fica a cerca de 250 quilômetros de distância, nos Pireneus centrais, o que pode indicar uma rota de comércio ou de abastecimento. Não era incomum para os humanos que viviam naquela época buscarem seus materiais um pouco mais longe, a dezenas de quilômetros de distância, mas a distância em questão aqui pode indicar que os artistas de Lascaux fizeram um esforço extraordinário.



Bisão Ferido, Homem & Ave, Caverna de Além das pinturas, muitas ferramentas foram encontradas em Lascaux. Entre elas estão muitas ferramentas de sílex, algumas delas exibindo sinais de serem usadas especificamente para esculpir gravuras nas paredes. Ferramentas ósseas também eram presentes. Os pigmentos usados em Lascaux contêm traços de chifre de rena, sendo muito provável que o chifre foi entalhado próximo aos pigmentos ou que foi usado para misturar os pigmentos na água. Os restos de conchas de crustáceos, algumas delas perfuradas, condizem com outras evidências de adornos pessoais encontrados entre os humanos que viveram na Europa durante o Paleolítico Superior.

A arte

A arte em Lascaux foi pintada e gravada nas paredes irregulares da caverna, os artistas trabalharam com as bordas e curvas das paredes para aprimorar suas composições. As impressionantes composições resultantes representam principalmente animais, mas também uma quantidade significativa de símbolos abstratos e até mesmo um humano. Dos animais, os cavalos dominam as imagens, seguidos por veados e auroques, e depois íbex e bisão. Alguns carnívoros, como leões e ursos, também estão presentes. O registro arqueológico da área mostra que os animais retratados refletem a fauna conhecida por esses humanos paleolíticos.

A entrada da caverna direciona para longe da luz do dia, e direto para a câmara principal da caverna, o Salão dos Touros. Apropriadamente nomeado, este espaço contém principalmente auroques, um tipo de gado de grande porte atualmente extinto. Em uma dança em círculo, quatro touros grandes destacam-se sobre cavalos e veados em fuga, e o relevo das paredes serve para enfatizar certas partes das pinturas. Os animais são mostrados de lado, mas com seus chifres virados, conferindo às pinturas uma vivacidade indicativa de grande habilidade. Até agora, esses animais são facilmente identificáveis, mas outros são menos explícitos. Veja, por exemplo, a égua aparentemente grávida com o que parece ser um chifre na cabeça. Outra figura misteriosa é retratada com pele de pantera, cauda de veado, corcunda de bisão, dois chifres e um membro masculino.

Mentes criativas sugeriram que pode ser um feiticeiro ou mago, mas é difícil determinar o que realmente representa.

Lascaux
Peter80 (CC BY-SA)

Além do Salão dos Touros fica a Galeria Axial, uma passagem sem saída, porém espetacular. Foi apelidada de 'Capela Sistina da Pré-história', pois seu teto abriga várias composições admiráveis. Os auroques vermelhos erguem-se de pé com suas cabeças formando um círculo, enquanto as figuras principais da Galeria ficam de frente uma para a outra: um poderoso touro negro de um lado e uma auroque fêmea do outro, aparentemente pulando sobre algum tipo de tabuleiro desenhado abaixo de seus cascos.

Existem cavalos de muitas formas, incluindo um conhecido como 'cavalo chinês', com seus cascos retratados um pouco para trás, demonstrando o uso da perspectiva muito à frente do tempo. No final da passagem, um cavalo galopa com a crina ao vento enquanto seu companheiro cai com as patas no ar.

Uma segunda saída do Salão de Touros leva à Passagem, que abriga principalmente gravuras, mas também algumas pinturas de uma grande variedade de animais. Na Nave, seguindo a passagem, um grande touro negro e também dois bisões se destacam por seu poder selvagem, aparentemente em fuga. Do lado oposto, um congelamento revela cinco cervos que parecem estar nadando. Depois da Nave, a Câmara dos Felinos adiciona alguns predadores à coleção, com gravuras de leões dominando a sala. Em outra seção da caverna, a sala conhecida como Poço adiciona mais elementos para discussão. Aqui, além do bisão ferido com seus intestinos espalhados para fora de sua barriga, estão um rinoceronte-lanudo, uma ave sobre o que poderia ser um graveto e um homem nu com um membro ereto. Esta imagem conta claramente uma história, embora seja difícil ter certeza exatamente o que essa história pode ser.



Caverna de Lascaux II Atualmente
Bayes Ahmed (CC BY)

A caverna atualmente

A caverna original foi fechada ao público em 1963 depois que ficou claro que os muitos visitantes provocaram, entre outras coisas, o crescimento de algas nas paredes da caverna, causando danos irreparáveis às pinturas. Apesar do fechamento, fungos alastraram-se dentro da caverna e os esforços para controlar esses problemas e proteger a arte estão em andamento. Quem procura uma experiência alternativa pode visitar Lascaux II, uma réplica do [Grande Salão dos Touros e das seções da Galeria Pintada, inaugurada em 1983 e localizada a apenas 200 metros da caverna original.](#)

COMO 23 JUDEUS EXPULSOS DE RECIFE AJUDARAM A FUNDAR NOVA YORK

Heitor Palma

Como 23 judeus expulsos de Recife ajudaram a fundar Nova York

A bordo do navio Valk, cerca de 600 judeus deixaram Recife, em Pernambuco, expulsos pelos portugueses. Era o fim da ocupação holandesa no Brasil e também da liberdade de praticar sua religião.

Eles queriam voltar à terra natal — a Holanda, onde o culto do judaísmo era permitido devido ao calvinismo, uma versão mais liberal do cristianismo. De lá haviam chegado mais de duas décadas antes, quando os holandeses conquistaram parte do Nordeste brasileiro — de olho na produção e comércio do açúcar.



Olinda, então cidade mais rica do Brasil Colônia, foi saqueada e destruída pelos holandeses, que escolheram Recife como a capital da Nova Holanda. O mapa de Nicolaes Visscher mostra o cerco a Olinda e Recife em 1630

Mas uma tempestade os desviou do caminho e o navio foi saqueado por piratas.

O grupo foi resgatado por uma fragata francesa e levado à Jamaica, então colônia espanhola, e acabou preso por causa da Inquisição espanhola.

Mas, graças à intervenção do governo holandês, foram libertados e, por motivos financeiros, parte deles seguiu para um destino mais próximo do que a Europa: a colônia holandesa de Nova Amsterdã, atual Nova York, então um mero entreposto comercial.

Ali formaram a primeira comunidade judaica da América do Norte e contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Atualmente, Nova York é a segunda cidade com o maior número de judeus no mundo, atrás apenas de Tel Aviv, em Israel.

Créditos:
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56423846>
 Luis Barrucho - @luisbarrucho
 Da BBC News Brasil em Londres



Vista de Mauritsstad (Recife) em 1645

Mas essa história rocambolesca não começa em 1654, ano em que Portugal derrotou os holandeses e retomou o controle do Nordeste, provocando, por consequência, a expulsão dos judeus, temerosos com a Inquisição.

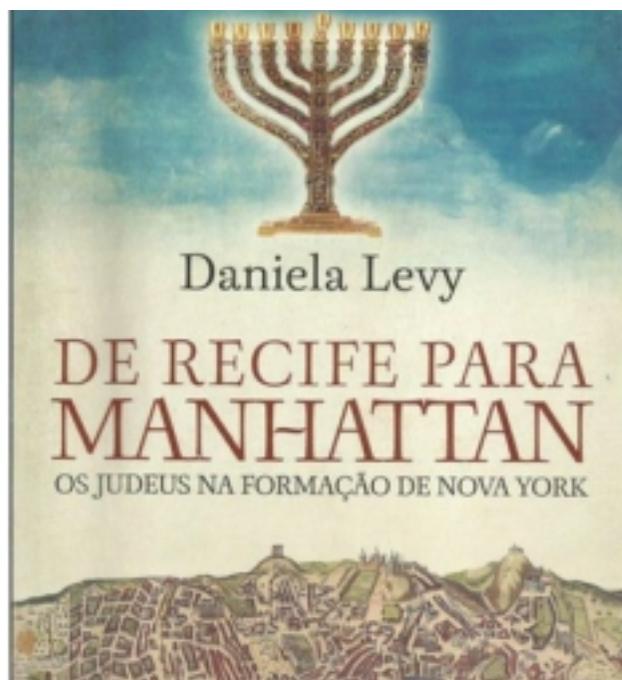


Cerco holandês a Olinda e ao Recife

Imigração judaica

A imigração judaica ao Brasil remonta à época do descobrimento, com os chamados "cristãos novos", judeus que foram obrigados a se converter ao cristianismo na Península Ibérica devido à perseguição pela Igreja Católica.

Na então maior colônia portuguesa, alguns deles abdicaram das práticas judaicas. Outros as mantinham às escondidas.



Livro de Daniela Levy foi resultado de 10 anos de pesquisas

Mas foi em fevereiro de 1630 com a ocupação holandesa que os judeus dos Países Baixos, alguns dos quais descendentes dos que haviam fugido da Península Ibérica rumo à Holanda, chegaram ao Brasil, diz à BBC News Brasil a historiadora Daniela Levy, autora do livro De Recife para Manhattan: Os judeus na formação de Nova York (Editora Planeta), que demandou 10 anos de pesquisa. Levy investigou inicialmente o tema para sua dissertação de mestrado, na Universidade de São Paulo (USP). "Os judeus que vieram ao Brasil eram descendentes dos cristãos novos que se mudaram para a Holanda um século depois da conversão forçada pela Inquisição. Naquele país, eles puderam retornar ao judaísmo, recuperando tradições e reorganizando-se enquanto comunidade", explica Levy.



Olinda, então cidade mais rica do Brasil Colônia, foi saqueada e destruída pelos holandeses, que escolheram Recife como a capital da Nova Holanda. O mapa de Nicolaes Visscher mostra o cerco a Olinda e Recife em 1630



Kahal Zur Israel foi primeira sinagoga das Américas

Muitos desses judeus holandeses integravam a Companhia das Índias Orientais, uma empresa de mercadores fundada em 1602 e cujo objetivo era excluir os competidores europeus daquela importante rota comercial.

No Recife, eles foram abrigados por parentes aqui já estabelecidos, mas constituíram sua própria comunidade, na qual podiam, enfim, professar sua religião em paz, dedicando-se ao comércio, à botânica e à engenharia. Construíram escolas, sinagogas e cemitério, dando sua contribuição ao enriquecimento da vida cultural da região.

Zur Israel, foi fundada ali, ocupando um dos casarões da "Rua do Bom Jesus", então chamada de "Rua dos Judeus", e reinaugurada em 2002 após restauração.

As estimativas sobre o número de judeus no período holandês variam muito, entre 350 e 1.450. O número é expressivo considerando que cerca de 10 mil pessoas viviam na região.

Segundo Levy, a isso não só se deveu ao fato de que a Holanda era calvinista, permitindo a liberdade de culto, mas também graças a Johan Maurits van Nassau-Siegen, ou Maurício de Nassau, militar que governou a colônia holandesa no Recife de 1637 a 1643.

A primeira sinagoga das Américas, Kahal

"A Holanda era um país protestante e abriu suas portas para outras religiões quando se tornou independente da Espanha. Foi então quando os cristãos novos saíram de Portugal e foram para lá. Existiam alguns calvinistas que tinham animosidades contra os judeus, mas, de forma geral, a política holandesa era de tolerância religiosa", diz Levy.

"Maurício de Nassau, um grande humanista, defendia a visão de que o bom convívio de grupos de diferentes religiões seria politicamente mais proveitoso, e também do ponto de vista econômico", acrescenta.



Maurício de Nassau transformou Recife na cidade mais cosmopolita das Américas

Com o intuito de transformar Recife na "capital das Américas", Nassau investiu em grandes reformas, tornando-a uma cidade cosmopolita. Apesar de benquisto, ele acabou acusado por improbidade administrativa e foi forçado a voltar à Europa em 1644.

Após o fim da administração Nassau, a Holanda passou a exigir a liquidação das dívidas dos senhores de engenho inadimplentes, o que levou à Insurreição Pernambucana e que culminaria, mais tarde, com a expulsão dos holandeses do Brasil, em 1654.

Na prática, mesmo depois de terem sido derrotados, os holandeses receberam dos

portugueses 63 toneladas de ouro para devolver o Nordeste ao controle lusitano no século 17.

O pagamento envolvia dinheiro, cessões territoriais na Índia e o controle sobre o comércio do chamado Sal de Setúbal, segundo disse à BBC News Brasil em 2015 Evaldo Cabral de Mello, historiador e integrante da Academia Brasileira de Letras (ABL).

O montante equivaleria a cerca de 500 milhões de libras esterlinas (R\$ 4 bilhões) em valores atualizados, de acordo com Sam Williamson, que fez o cálculo na ocasião a pedido da reportagem. Williamson é professor de economia da Universidade de Illinois, em Chicago, nos Estados Unidos, e cofundador do Measuring Worth, ferramenta interativa que permite comparar o poder de compra do dinheiro ao longo da história.

Os judeus que aqui haviam fincado raízes se viram sem alternativa. Receberam um ultimato do então governador da região, Francisco Barreto de Menezes: três meses.

Alguns deles fugiram para o Sertão. Outros decidiram voltar à Holanda — dando início à epopeia que abre esta reportagem.

Após a intempérie com os piratas e a prisão na Jamaica, 23 deles, entre os quais famílias com crianças nascidas no Brasil, partiram rumo a Nova Amsterdã.

Registros populacionais da Prefeitura de Nova York mostram que eles chegaram em setembro de 1654, mas não foram "bem recebidos", conta Levy.

Como Portugal comprou o Nordeste dos holandeses por R\$ 3 bi

A então colônia holandesa era insignificante, quase deserta e governada por um calvinista fanático, Peter Stuyvesant, que impôs várias dificuldades aos recém-chegados.

"Stuyvesant não gostava de judeus. Ele não queria permitir a entrada deles. Mas a comunidade judaica da Holanda interferiu a favor deles e eles foram aceitos", diz Levy.

"O restante do grupo - que havia ficado preso na Jamaica - acabaria se juntando aos 23 posteriormente", acrescenta.

A duras penas, os 23 judeus conseguiram sobreviver a partir do comércio, que logo cresceu, atraindo mais judeus para a cidade, que viria a mudar de nome (para Nova York) em 1664.

Depois da guerra de independência americana, seus descendentes alcançaram plena cidadania. Um deles, Benjamin Mendes (1745-1817) fundou a Bolsa de Nova York.



Monumento homenageia primeiros judeus a chegarem a Nova Amsterdã



Cemitério antigo judeu em Nova York

Na 'Big Apple' ou 'Grande Maçã' (em português), o apelido da cidade de Nova York, um monumento, chamado Jewish Pilgrim Fathers, rende homenagem aos Henrique, Lucena, Andrade, Costa, Gomes e Ferreira que ajudaram a fundar e desenvolver a cidade.

Recentemente, essa saga deu origem a um novo livro, Arrancados da Terra - Perseguidos pela Inquisição na Península Ibérica, do escritor e jornalista Lira Neto (Editora Companhia das Letras).



Placa homenageia primeiro cemitério judeu em Nova York

Após a ocupação holandesa, uma nova leva de imigrantes judeus começou a chegar ao Brasil em 1810, oriundos, em sua maioria, do Marrocos. Eles se estabeleceram principalmente em Belém, onde fundaram a segunda mais antiga sinagoga do Brasil, que continua ainda hoje em pleno funcionamento. Ali também construíram o primeiro cemitério israelita do país.

A partir de então, a imigração judaica se intensificou culminando com seu apogeu na primeira metade do século 20, após a 2ª Guerra Mundial. Além do Nordeste, Sul e Sudeste foram os principais destinos. Os imigrantes partiram, na maior parte, da Europa e de alguns países árabes.



Batalhas dos Guararapes levaram ao fim do domínio holandês

Dia Nacional da Imigração Judaica

Nesta quinta-feira, dia 18 de março, comemora-se o Dia Nacional da Imigração Judaica.

A data que celebra a contribuição do povo judeu na formação da cultura brasileira foi criada por um projeto de lei de autoria do então deputado federal Marcelo Itagiba (PSDB-RJ), e sancionado em 2009.

Para marcar a ocasião, a Confederação Israelita do Brasil (Conib) vai promover uma "live" reunindo Itagiba e o ex-chanceler Celso Lafer, professor e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL).



Palácio de Friburgo, construído Maurício de Nassau entre 1640 e 1642, foi demolido no século 18

"O Brasil permitiu que imigrantes judeus reconstruíssem suas vidas com acolhimento e liberdade, e nossa comunidade, pequena, mas diligente, retribuiu com muito amor e trabalho. Aqui criamos nossas famílias, criamos empresas, desenvolvemos carreiras profissionais nas mais diversas áreas de atuação e conhecimento", diz Claudio Lottenberg, presidente da Conib.

"Por isso a comunidade judaica brasileira está tão bem integrada à comunidade maior de brasileiros, com diversidade e dedicação ao país generoso que acolheu nossos pais e avós", acrescenta.

Atualmente, o Brasil possui a segunda maior comunidade judaica da América Latina, com cerca de 120 mil cidadãos.

O Havai está aqui perto!



Curta a beleza de uma ilha tropical remando uma canoa havaiana. Se for a Ilha Grande sinta as emoções e o envolvimento com a natureza flutuando que ela oferece. Experimente, não precisa ir ao Havai.

https://instagram.com/freevaailhagrande_oficial?igshid=MmIzYWWVINDQ5Yg
Frida Free Va'a:
<https://www.instagram.com/reel/Cv932-4Nm7y/?igshid=MzRIODBiNWFIZA>



MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA ◀

O MEMORIAL DOS PALMAS

Nesta casa nos criamos,
aprendamos
o básico da vida, que é o
sentimento familiar, respeitar a
todos, ser honestos e termos
Deus como
fundamento espiritual.
Você pode enviar notícias,
opiniões,
contos, enfim tudo o que possa
interessar à imigração italiana.
Nós publicaremos.



In questa casa siamo cresciuti,
impariamo
le basi della vita, che è il
sentimento familiare, rispettano
il tutti, siate onesti e abbiate
Dio come fondamento
spirituale.
Puoi inviare notizie, opinioni,
storie, insomma, tutto quello
che puoi interessare
l'immigrazione italiana. Noi
pubblicheremo.

▶ CURIOSIDADES

O AVENTAL DA NONA –
Enviado por Hulda Patricio

A primeira utilidade do avental da nona foi proteger a roupa de baixo. Depois... serviu como luva para tirar a panela do fogão... Foi maravilhoso para secar as lágrimas dos netos e também para limpar as suas caras sujas. Do galinheiro, o avental foi usado para transportar os ovos e, às vezes, os pintinhos.

Quando os visitantes chegavam, o avental servia para proteger as crianças tímidas. Quando fazia frio, à nona servia-lhe de agasalho. Este velho avental era um fole agitado para avivar o lume da lareira.

Era nele que levava as batatas e a madeira seca para a cozinha. Da horta, servia como um cesto para muitos legumes: depois de apanhadas as ervilhas, era a vez de arrecadar nabos e couves.

E, pela chegada do outono, usava-o para apanhar as maçãs caídas. Quando os visitantes apareciam, inesperadamente, era surpreendente ver quão rápido este velho avental podia limpar o pó. Quando era a hora da refeição, da varanda, a nona sacudia o avental e os homens, a trabalhar no campo, sabiam, imediatamente, que tinham

que ir para a mesa. A nona também o usou para tirar a torta de maçã do forno e colocá-la na janela para arrefecer.

Passarão muitos anos até que alguma outra invenção ou objeto possa substituir este velho avental da minha nona.

Em memória das nossas nonas envie esta história para aqueles que apreciarão a "História do avental da nona» Quando tiver um tempo, leia e, se gostar,... compartilhe!

MAIS CURIOSIDADES

Existem cinco coisas antigas que são boas:

Pessoas sábias e idosas.

Os velhos amigos para conversar.

A velha lenha para aquecer.

Velhos vinhos para beber.

Os livros antigos para ler.

Émile A. Faguet

O segredo de uma boa velhice não é outra coisa senão um pacto honrado com a solidão.

Gabriel Garcia Marques

Envelhecer é como escalar uma grande montanha: enquanto escala, as forças diminuem, mas o olhar é mais livre, a visão mais ampla e mais serena.

Ingmar Bergman

Os primeiros quarenta anos de vida nos dão o texto; os próximos trinta, o comentário.

Arthur Schopenhauer

Os velhos desconfiam dos jovens porque já foram jovens.

William Shakespeare

O jovem conhece as regras, mas o velho conhece as exceções.

Oliver Wendell Holmes

Na juventude aprendemos, na velhice entendemos.

Marie von Ebner Eschenbach

A maturidade do homem é ter recuperado a serenidade com a qual brincávamos quando éramos crianças.

Frederich Nietzsche

O velho não pode fazer o que um jovem faz; mas faz melhor.

Cícero

Leva dois anos para aprender a falar e sessenta para aprender a calar a boca.

Ernest Hemingway

As árvores mais antigas dão os frutos mais doces.

Provérbio alemão

Se na sua família não tem um velho, adote um

Proverbio Milenar Chinês

A velhice tira o que herdamos e nos dá o que merecemos.

NOSSA FESTA DE 5º ANIVERSARIO DO MEMORIAL E 18º DE ENCONTROS DA FAMILIA. COMUNICADO

5º ANIVERSÁRIO DO MEMORIAL – ESTÁ CHEGANDO!

Confirmamos que a festa do 5º aniversário do memorial, será no final de semana de 13 e 14 de janeiro 2024.

No evento de 2023 notamos muita animação e acreditamos que se fortalece a cada ano. Os tempos estão ficando difíceis para as questões culturais, mas nós resistiremos até o último baluarte cair, depois será nas mãos de Deus!

Inovações serão bem-vindas. Na festa de aniversário passada, muitas novidades apareceram, o que somou muito para a participação de todas as faixas etárias. Somente serão iguais a sempre, o rito de abertura, a foto e a churrascada. Quanto ao restante, liberdade de ação para as iniciativas. Devem estar lembrados o quanto os “miudinhos” se esbaldaram inventando coisas. Até um fantasma à noite surgiu inesperadamente. Isto é muito positivo, por certo marcará “o porvir da história” dessa gurizada. Lá o ambiente é propício às inovações.

A condução da cerimônia de abertura, está em aberto, para os sobrinhos. Podem se candidatar que teremos espaço à participação dos interessados. Iniciativas para teatrinho, habilidades musicais, coisas cômicas e muito mais, também estão abertas esperando candidatos. Lembramos que as meninas, Helena e Marina, filhas do Eduardo, roubaram a cena no cerimonial de abertura de 2023. Foi show! Também poderão apresentar coisas artísticas fora do cerimonial. Lembramos que a televisão estará presente para depois enchermos o YouTube.



UM POUCO DO QUE SOMOS QUEM SOU EU

Texto pela equipe de O Eco Jornal. Jornal anterior ao LA STRAVAGANZA, em verdade a sua origem.

NELSON PALMA é fundador e editor de “O Eco Jornal”. Nascido na localidade de Rio Padre (Mun. de Quatro Irmãos), 1937 – na região do Alto Uruguai – RS. Suas raízes são da imigração italiana (1892), com infância e adolescência na vida agrícola daquela região, conserva a cultura do Vêneto até hoje, tem personalidade forte, costuma questionar quase tudo, é irreverente, curioso por saber, gosta de desafios, gosta de trabalho em grupo, preserva a amizade com todos, é ambientalista ferrenho e ama a Ilha Grande, seu mar, seu povo e suas montanhas cobertas pela Mata Atlântica. Fez sua vida profissional toda no Rio de Janeiro, teve sua projeção mundial com esporte, onde por seus questionamentos como árbitro internacional conseguiu mudar vários conceitos de arbitragem e solucionar sérias questões de julgamento. Gosta de vôlei de praia, e mergulho. “É do estilo poli, versátil e poucas regras, muitas vezes atropela tudo e quando perde a paciência a perde toda, por vez dando lugar ao intempestivo, mas a “tempestade dura pouco”. Hoje se dedica ao jornalismo,

“com corpo e alma” e a cada dia expande o leque de aceitação de O ECO JORNAL.

Obs: como a referência foi a meu nome, outorgo-me o direito a explicação. E... eu concordo com quase tudo!

Este texto consta na folha de rosto de em um livro que escrevi e nunca foi editado por falta de grana.

Éramos uma equipe muito unida, cujo olhar em mesma direção, respeitando a personalidade de cada um e de postura que ia “da lisura de um acadêmico”, à jocosidade e irreverência dos frequentadores de botequim. Era muito divertido e apresentávamos bons resultados, especialmente nas “audiências públicas e nos debates ambientais”, onde arrasávamos quaisquer divergências, pela capacidade de conhecimento da equipe. Para uns poucos, nossa presença era um desafio. Ainda em nossa defesa tínhamos um jornal, onde pela força de O Eco Jornal chegamos derrubar até as ideias escusas do estado. Mas dentro da equipe, cada um tinha para si mesmo a análise do comportamento do outro, sempre guardada “como carta na manga”, para uso em situações extremas. Enfim analistas uns dos outros sem afetar a harmonia. Foi por aí que surgiu “o quem sou eu”.

CHI SONO IO

Testo del team di O Eco Giornale. Giornale che ha preceduto LA STRAVAGANZA, di fatto le sue origini.

NELSON PALMA è il fondatore ed editore di “O Eco Jornal”. Nato nel comune di Rio Padre (Mun. de Quatro Irmãos), 1937 – nella regione dell'Alto Uruguai – RS. Le sue radici affondano nell'immigrazione italiana (1892), con l'infanzia e l'adolescenza nella vita agricola di quella regione, conserva fino ai giorni nostri la cultura veneta, ha una forte personalità, tende a mettere in discussione quasi tutto, è irriverente, curioso di conoscere, ama le sfide, gli piace lavorare in gruppo, conserva l'amicizia con tutti, è un convinto ambientalista e ama Ilha Grande, il suo mare, la sua gente e le sue montagne ricoperte dalla Foresta Atlantica. Ha trascorso tutta la sua vita professionale a Rio de Janeiro, dopo aver ottenuto il riconoscimento mondiale attraverso lo sport, dove, attraverso le sue domande come arbitro internazionale, è riuscito a cambiare diversi concetti arbitrali e a risolvere seri problemi di arbitraggio. Gli piace il beach volley e le immersioni. “Ha uno stile poli, versatile e poche regole, spesso investe tutto e quando perde la pazienza perde tutto, a volte cedendo all'intempestivo, ma la “tempesta dura poco”. Oggi si dedica al giornalismo, “con anima e corpo” e ogni giorno

amplia il raggio di accettazione di O ECO JORNAL.

Nota: poiché il riferimento era al mio nome, mi concedo il diritto a una spiegazione. E... sono d'accordo con quasi tutto!

Questo testo appare sul frontespizio di un libro che ho scritto e non è mai stato pubblicato per mancanza di soldi.

Eravamo una squadra molto unita, guardavamo nella stessa direzione, rispettando la personalità di ognuno e con un atteggiamento che spaziava dalla “disordine dell'accademico” alla jocosità e irriverenza degli avventori dei bar. È stato molto divertente e abbiamo presentato buoni risultati, soprattutto nelle “audizioni pubbliche e dibattiti ambientali”, dove abbiamo risolto eventuali disaccordi, grazie alla capacità di conoscenza del team. Per alcuni la nostra presenza era motivo di disaffezione. Sempre in nostra difesa avevamo un giornale, dove con la forza di O Eco Jornal siamo riusciti a ribaltare anche le losche idee dello Stato. Ma all'interno del team, ognuno aveva per sé l'analisi del comportamento dell'altro, da tenere sempre “come un asso nella manica”, da utilizzare in situazioni estreme. Infine, analizzatevi a vicenda senza intaccare l'armonia. È lì che è emerso “chi sono io”.

É EM NOSSO INTERIOR QUE AS RAÍZES MARCAM

Por Enepe - SENTIMENTAL*

“Creio que seja felicidade as marcas das raízes nos acompanharem por toda a vida”. Para mim é!

Caro leitor, vim de longe. Esse foi o Pai Nosso que aprendi quando criança e o lembro até hoje. – Em latim. Além do pai nosso, sabia toda a missa em latim, de cor, e a entendia. Fazia questão de pronunciar corretamente e em voz forte, sabia pouco de português, pois era um trunfo que eu tinha perante os de língua portuguesa, que iam a missa sem entender nada. Eu me sentia o próprio padre. Para mim ser coroinha era um show! Deus deveria achar engraçado meu jeito de ser!

PATER NOSTER

Pater noster, qui es in caelis

Sanctificetur nomen tuum

Advéniat regnum tuum

Fiat volúntas tua

Sicut in caelo, et in terra

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie

Et dimitte nobis debita nostra

Sicut et nos dimittimus debitoribus nostris

Et ne nos inducas in tentationem

Sed libera nos a malo

Amen

* * Enepe se intitula analista pela curiosidade de espiar os costumes e fatos

È NEL NOSTRO DENTRO CHE LE
RADICE SEGNANO.

“Credo che le tracce ci accompagnano per tutta la vita, siano la felicità”. Per me lo è!

Caro lettore, ho fatto molta strada. Questo era il Padre Nostro che ho imparato da bambino e lo ricordo ancora oggi. – In latino. Oltre al Padre Nostro, conosceva a memoria tutta la Messa in latino e la capiva. Si è imposto di pronunciare correttamente e con voce forte, conosceva poco il portoghese, era un vantaggio che avevo con i portoghesi, che andavano a messa senza capire niente. Mi sentivo come il prete stesso. Per me fare il chierichetto era uno spettacolo! Dio dovrebbe trovare il modo in cui sono divertente!

* Enepe si definisce analista per la curiosità di spionaggio e fatti (usanze).

O MEMORIAL DOS PALMA PORQUE ESCREVEMOS “IN TALIAN” – Vêneto dos imigrantes

Entendo um idioma com mais de 2 mil anos, O Vêneto.

História. A região do Vêneto foi habitada desde a pré-história. A partir do século I a.C., fez parte do Império Romano, que incorporou os vênetsos, como Regio X Venetia et Histria. Depois da queda do Império Romano, foi invadida por diversos povos bárbaros (godos, hérulos, hunos e lombardos). Resumindo é o nosso idioma de raiz, por isso devemos mantê-lo. Sem o idioma de raiz, a cultura desmonta. Esta é a razão que sempre escrevemos algo em veneno. Além do latim foi a língua de Dante Alighieri. Ele é próximo do português, do calam e quase italiano, por isso nossos imigrantes o chamam de TALIAN. Se você ler o texto abaixo com atenção entenderá o suficiente para saber o que se trata. O Pitosto foi satírico de O Eco Jornal e agora do Stravanza. – Quando você encontrar “ZE”, é a terceira pessoa do verbo ser, portanto corresponde a “É” – ele é = Lu ze. Leia e tente a entender. Aí em nosso município existem muitas pessoas fluente em vênetsos. Apresente a matéria do Pitosto ao Tuigo que ele lê corretamente.

PERCHÉ SCRIVIAMO “IN TALIAN” – Il Veneto degli immigrati.

Capisco una lingua che ha più di 2mila anni, il Veneto.

Storia: Il Veneto è stato abitato fin dalla preistoria. Dal I secolo aC fece parte dell'Impero Romano, che inglobò i Veneti, come Regio X Venetia et Histria. Dopo la caduta dell'Impero Romano fu invasa da diverse popolazioni barbariche (Goti, Eruli, Unni e Longobardi). In breve, è la nostra lingua madre, quindi dobbiamo mantenerla. Senza la lingua radice, la cultura crolla. Questo è il motivo per cui scriviamo sempre qualcosa con il Veneto. Oltre al latino era la lingua di Dante Alighieri. È vicino al portoghese, al calam e quasi all'italiano, motivo per cui i nostri immigrati lo chiamano TALIAN. Se leggi attentamente il testo qui sotto capirai abbastanza per sapere di cosa si tratta. Pitosto era un autore satirico per O Eco Jornal e ora per Stravanza. – Al portoghese, quando trovi “ZE”, è la terza persona del verbo essere, quindi corrisponde a “É” – lui è = Lu ze. Leggi e cerca di capire. Nel nostro comune sono molte le persone che parlano fluentemente il Talina, Veneto. Presenta il materiale di Pitosto a Tuigo e lui lo leggerà correttamente.

-Para o leitor entender “a babel” de idiomas no nosso Rio Grande, soma-se a ainda, o Alemão, o Polonês, Russo, Hebraico Etc. Eu considero maravilhoso multi etnias em harmonia!

PITOSTO - PENSADOR



PITOSTO FIGHE Pensador

MA CHI ZE QUESTO PITOSTO FIGHE?

“Desso lo spiegho in veneto, chi ze Pitosto”

- SOM MI, DESSO TE SPIEGO!

Pitosto Fighe son mi e son nato in Scandinavia, giusto a Stoccolmo. Come primo nome el mio pare me gà messo in inglese: "Shit Bag". No só cosa vol dir, mà, deve essere brutto porque tutti ride quando lo digo. Me pare giera de origine veneta e anca giera cativo. Barufava con mi sempre.

Gó fato là univercità a Svezia e quando là gò finita, gò dito al pupá: vao via! -Te vè ndove? - Girar el mondo e guastar soldi, gò dito. Pupá gavea anca na bela fortuna. Na sbranca de soldi. Lora son dato al stretto di Berring, ndove zè el mare piu brutto del mondo. Se te caschi l'acqua, te morri suvito. Son dato a pescar cuei gambari grandi, de tre o quatro kg cada uno e a 200 metri de profundo. Son stato li un ano e cuei che no giera furbi, da romais gera tutti morti e come non morria mai nissuno,

giera tuto monótono. Lora gò messo soldi in scarsela, i son dato in África. Là gò trová Gigio Delamare, um talian forbo. Me domanda: vuto laorar? – Se non laoro vao morir de fame gò dito!. - Vuto far filmi par la Eurovison? - Si gò dito! Basta che me spieghi! - Te meto su uma roba grossa i sicura e te meti a barrufar a sberle con el leone, mi te filmo, dopo lo vendemo a là Eurovison e te dao là metà dei soldi. - Suvito, gó dito!

Gò scominciá com un poco de paura, ma come ndava ben con i sciafuni sul naso del leone, gavemo fato bellissimoi filmi e perso là paura. Ma el leone giera furbo, quando gà vedesto che solo ciapava sberle e mal me sbregava la roba, non me sgrafava mai, el gà dito basta! Lora cuando mi rivava, lu ndava via. Così no ghe gera piú laoro.

Gò messo i soldi in scarsela e son dato al mare, al arcipelago de Cabo Verde, um paese de lengua portughesa. Li son dato in cerca de laoro e gò trová una empresa sul-africana che se chiamava: Cazzi e Fighe Corporation. Giera fabricante de preservativi par pinciar sicuro. Gavemo ciacolá um poco e semo messi d'acodo così: Me dava um veliero pícolo, de cincoe metri e cincoe mile dolari, ma, bisonhava tegner su sempre uma vela in forma de preservativo, gionfa de vento e scritto: cazzi e Fighe Corporation, par tuto il viaio. Son partio! Lora, tanti giorni vardando cazzi i fighe scritto en là vela, me gò messo il nome de Pitosto Fighe. Écolo li ndove riva il mio nome e cognome.

El viaio gera longo bizognava ndar in fina la scandinávia, ritornar par là costa oeste de Europa, passar el canale di colorazione (dela smàcia) in fina el streto di Gibraltar, ndar dietro al Mediterraneo, par là costa europea, fina el Egitto. Son rivá a Israel e i militari me gà preso el veliero con mi encieme, parche son dato justo a un posto proibito. Me gà messo in galera. Due giorni de ciácole i un puchi de

soldi, i giudei me gà lassa dar via. Son dato in fina là Alexandria i ritornato par la costa Africada fina el ercipelago de Cabo Verde, ndove prima son partio, i tutti me spetava com una gran festa. Me gò sentio um faraon e piú che contendo!

La Cazzi e Fighe Corporation, me gà dato un veliero grandio e vinti mile dólari e na sbranca de preservativi, par ndar a fighe ndove volea.

Mi gò ciapá suvito là corrente marina calda del ecuatore e son partio a Sudamérica. Dopo due mesi de mare, son rivá a Ilha Grade, Brasile. Li gò trová Palma, um scapolon furbo e pien de scharsi con bele storie, semo stai un'ora incieme e gò visto suvito che giera steso a me. Me gò messo scrívere una coluna satírica nel suo giornale, “O Eco Jornal”. Là prima che gò srito, se chiamava: Amendoeira Abençoada. Giera um posto che all'ombra, ndove tutti giocava carte, ciacolava mal la vita de tutti come sempre. Ze stata buona la sátira.

Palma riva e semena el giornal nel paeselo e mi son dato al Casaron del Maluco, um posto meso profano su la piassa principale e riva el gionale. Un homo meso talian meso brasiliano, com faccia stravagante, de nome Marcolino e cognome Martelo, che là gente lo chiamava de Soto Scala, se mete a ledere là sátira par tuti scoltarla. I se gionfava de ridere, la gente. Ma, qualcuno domandava: chi zé sto Pitosto, che sá tutto dela Isola? Dopo luri diventava mati par saver chi giera Pitosto e mi giera contento com el successo de sátira.

Coesta ze la mia storia! Sempre profana, stravagante, ma bem vivesta.

Pitosto Figue, -um svedeze che scrive talian e portugheso e tanto stravagante! ...Que in fati son mi in'stesso.

NOTÍCIAS – Visitantes de Goiânia



Como todos sabem moro em uma ilha, onde Deus fez a morada. Quero dizer: não me falta nada, estou no Éden com liberdade de comer o fruto proibido.

Mas eu quero dizer que recebi nesta semana, de dezesseis de setembro, meu primo Pablo Belusso, filho de (Moacir) Tito Belusso, neto de Antônio Belusso, bisneto de Giuseppe Belusso (meu avô) pai de minha mãe. Caramba, quase cheguei na Itália. Pablo estava acompanhado de Bruna Medeiros, ainda quase em lua de mel. Bruna é muito simpática. Ele tem uma banda musical em Goiânia que se chama “BANDA IMAGINÁRIA” e faz sucesso absoluto (https://youtu.be/XCeMbqYOQcE?si=KiaWrBvug_s5Ix7U).

Passamos dias maravilhosos e gastamos quilômetros de prosa. Foi muito bom e voltem sempre. Abração

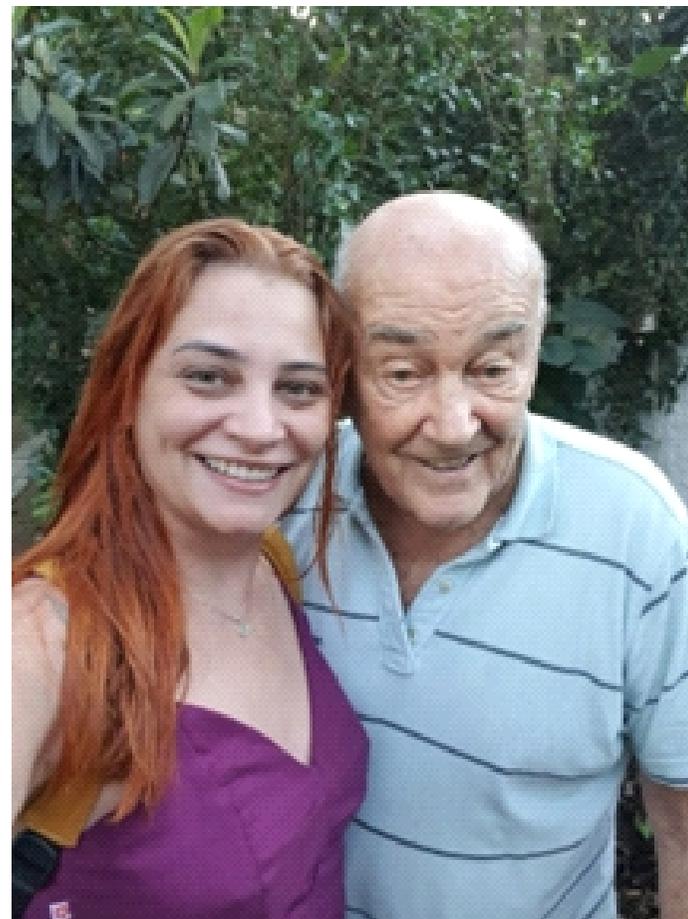
NOTIZIA

Come tutti sanno, vivo su un'isola, dove Dio ha stabilito la sua casa. Voglio dire: non mi manca nulla, sono nell'Eden con la libertà di mangiare il frutto proibito. Ma voglio dire che ho ricevuto questa settimana del sedici settembre, mio cugino Pablo Belusso, figlio di (Moacir) Tito Belusso, nipote di Antônio Belusso, pronipote di Giuseppe Belusso (mio nonno) padre di mia madre. “Accidenti, sono quasi arrivato in Italia” . Pablo era accompagnato da Bruna medeiros ancora quasi in luna di miele. Ha una banda musicale a Goiânia ed è un successo assoluto (https://youtu.be/XCeMbqYOQcE?si=KiaWrBvug_s5Ix7U).

Abbiamo trascorso giorni meravigliosi e speso chilometri in prosa. Mi sono trovato molto bene e ci torno spesso. Abbraccio



Pablo



Bruna - El Vecieto Son Mi

***Até logo, arrivederci, shalom,
bis wir uns wieder treffen, do
zobaczania późnie.***

Não esqueçam que o jornal é aberto a todos, portanto acreditamos que pode ser um importante espaço para manifestações.

ESCREVAM!

**ADIANTANDO CUMPRIMENTOS PARA O
RETORNO EM OUTUBRO**

**Bem-vindos! Benvenuti! Benvegnesti! הבאים ברוכים
Baruch Abá! Willkommen! Powitanie! Добро**

ПОЖАЛОВАТЬ -

Dobro pozhalovat! , Gim doble, Guten Morgen.